

gos, que valorosamente haviaõ affistido á defenia de El-Rey, dando com este glorioso successo fim naquelle anno á guerra da Provincia de Alemtejo.





HISTORIA
 DE
 PORTUGAL
 RESTAURADO.
 LIVRO VIII.

SUMMARIO.



SUCCESSOS de Entre Douro e Minho. Varios encontros em Traz os Montes, e Beira. Passa a Franca o Marquez de Cascaes por Embaixador extraordinario, e chega a Lisboa por Embaixador de Franca o Marquez de Roylhac. Da principio em Pernambuco. Joao Fernandes

Anno
1643.

nandes Vieira á restauração daquella Provincia. Restitue-se Tangere á obediencia del Rey: Successos daquella Praça, e de Mazagaõ. Perde-se em Ceilaõ a Fortaleza de Negumbo. Alteraçoes de Macão. Succede no governo da India D. Philippe Mascarenhas. Passa de Entre Douro e Minho a governar Alemtejo o Conde de Castello-Melhor. Intenta interprender Badajoz, e desvanece-se. Resolve El Rey passar segunda vez a Alemtejo. Sabe em campanha o Marquez de Leganez: ganha o Forte, e ponte de Olivença. Levanta o Forte de Telená, e retira-se sem opposição do Exercito, que esteve alojado entre os olivæes. Manda El Rey aquartelá-lo, e recolhe-se a Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Noticia das embaixadas. Continúa em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieira o intento da liberdade daquelles povos: ajunta gente. Procuraõ os Holandezes desbaratá-lo no sitio das Tabocas, onde se alojou: rompe-os com felice successo. Chega da Bahia André Vidal, desbarataõ ambos segunda vez os Holandezes. Continuaõ a guerra com notaveis progressos. Successos de Tangere, e Mazagaõ. Entra em Goa D. Philippe Mascarenhas de Ceilaõ, onde recebeu a nova de ser Vice-Rey daquelle Estado.

Successos
de Entre
Douro, e
Minho.

Continuava o Conde de Castello-Melhor o governo da Proyincia de Entre Douro e Minho, e juntamente o trabalho da Fortificação de Salvaterra. Não dava o rigor do Inverno lugar ao Conde de ennobrecer com novas empresas a gloria das que havia conseguido naquella guerra: porém por não ter as armas ociosas, mandou por Duquizné armar a 40. Cavallos, que lhe inquietavaõ os gastadores,

Anno
1644.

res, que mandava cortar estacas em huma quinta visinha. Derrotou-os Duquizné, e cativou entre outros prisioneiros ao Capitão Luiz da Vide de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o tempo deo lugar, mandou o Conde ao Capitão D. João de Sousa, a Antonio de Sousa de Menezes Governador de Melgaço, e ao Capitão Antonio Alvaro, que entrassem em Galliza com mil Infantes pagos, e da Ordenança, pela parte de Fiães, situada na Raya Seca. Deraõ elles a ordem á execuçaõ, queimáraõ quatro lugares, e tendo entrado o de Monte Redondo já reedificado, os investio o inimigo com mayor poder. Resistiraõ valorosamente, fazendo retirar os Gallegos, e ainda que varias vezes os avançaõ no caminho, se recolhêraõ sem damno. Poucos dias depois deste successo, mandou o Conde a Ruy Pereira Sotto Mayor, Capitão mór de Caminha, com 200. homens em barcos a attacar hum reducto, que o inimigo havia fabricado na barra de Caminha, e que o anno antecedente havia sido investido sem effeito. Attacou-o Ruy Pereira nesta occasiaõ com melhor successo, porque o ganhou, e pôs por terra sem opposiçaõ. O Conde de Castello-Melhor, não querendo passar o tempo com descançaõ, nem os dias sem lançar linha, (com a differença que vay do vivo ao pintado) passou de Salvareira a Villa-Nova da Cerveira, com intento de mandar investir a Villa da Barca de Gayaõ, que lhe fica defronte, povoada por 250. moradores, e guarnecida com 200. soldados. Era rodeada de trincheiras, que defendiaõ quatro peças de artilheria: a passagem do rio estava tambem fortificada. O Conde entregou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Ferreira 500. Infantes, com os quaes passou da outra parte do rio em barcos, que estavaõ prevenidos para este effeito. Chegáraõ ao romper da manhaã, e sendo sentido o rumor dos barcos da vigilancia das sentinellas, acudiraõ os Callegos a guarnecer as trincheiras do rio: porêem tanto que foraõ investidos, as desamparáraõ, e leváraõ temor para fazerem o mesmo as que rodeavaõ a Villa. Achando-as taõ mal defendidas, as entráraõ os nossos soldados: saquearaõ a Villa, e puzeraõ-lhe o fogo. Mandou-lhes o Conde

Ganha
Ruy Pe-
reira hum
reducto.

Depois a
Villa da
Barca.

re-

Anno
1644.

Entrada
dos Gal-
legos.

repetidas ordens para que se retirassem sem dilação, receando que o Marquez de Tavora Governador das Armas de Galliza acudisse de Tuy, aonde assistia, que distava só duas legoas da Barca, com hum grande Troço de Cavallaria, e a Infantaria com que se achava. Assim succedeo: porêm quando chegou o soccorro, já o damno era sem remedio, por haver Diogo de Mello com toda a gente, e despojo passado o rio. Vingou-se o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes que prendeo, Cabo da gente que defendia as trincheiras do rio; e em hum Ajudante que enforcou, merecido castigo do mal que procedêraõ. Seguiu-se a esta entrada outra, que fez o Thenente de Mestre de Campo General Francisco de França, em que queimou Panguezes, e Freixo, lugares grandes, e interiores. O Marquez de Tavora, procurando a satisfação destes damnos, determinou queimar as povoaçoens de Lanhellas, Ceiças, e Gandarem, situadas na ribeira do Minho entre Villa Nova, e Caminha, sem mais defensão que huma fraca trincheira, e sem mais guarnição que a dos moradores, governados por Antonio de Azevedo Capitaõ da Ordenança. O inimigo, para divertir o nosso soccorro, armou quantidade de barcos em Tuy, na Guarda, e em Forcadella: os de Tuy puzeraõ os Gallegos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova, e os da Guarda entráraõ com a maré pela barra de Caminha; e pondo a proa no Caes, determínaraõ queimar alguns barcos que estavaõ junto a elle: porêm offendidos de algumas b́alas de artilheria, desistiraõ da empreza. Os que avistaraõ as outras barras, naõ fizeraõ mais que disparar algumas roqueiras que traziaõ, e com esta apparencia descobriraõ o seu intento ao Conde de Castello-Melhor; porque conhecendo que este ameaço infinuava outro progresso, mandou Duquizné com 90. Cavallos, e ordenou-lhe que marchasse pela ribeira do Minho abaixo, e foccorresse qualquer dos lugares que o inimigo investisse. Neste tempo havia sahido do lugar da Tamugem D. Luiz Odrisco Sargento mór do Terço de D. Antonio Saavedra com mil Infantes escolhidos, que embarcou em sete barcaças, e outros muitos barcos, e com gran-

grande resolução pôs a proa em Lanhellas. Os moradores, vendo a vizinhança do perigo, determinárao entre-gar as vidas, ou segurar a defenſa. Com eſte intento, tanto que os primeiros Gallegos saltárao em terra, os investiraõ com tanto valor, que ainda que logo perdêraõ 25. homens, ſem deſiſtir da empreza avançáraõ ſegunda vez com todos os que haviaõ deſembarcado, e ajudados das bocas de fogo da trincheira de Lanhellas os obrigáraõ ás cutiladas a voltarem as coſtas. Seguiraõ-nos com tanto ardor, que não ſe mitigando no rio, em que ſe mettêraõ, fizeraõ encalhar dous barcos, e ainda que alguns quando pegáraõ nelles perdêraõ as mãos, as dos outros os ſatisfizeráõ; e querendo os Gallegos foccorrer os barcos, o não conseguiraõ pelo grande damno que recebêraõ das balas, que ſe diſparavaõ de Lanhellas. Retiraraõ-ſe com perda (como ſe affirmou) de mais de 600. homens: ficáraõ 50. prifioneiros, entre elles hum Sargento mór, e quatro Capitaens de Infantaria. Depois de ſe retirar o inimigo, chegou Duquizné, e a ſua dilação fez aos Paizanos mais honrada a defenſa. O Conde, paſſado eſte ſucceſſo, mandou queimar alguns lugares de Galliza pelo Capitaõ Antonio de Abreu, que aſſiſtia em Melgaço: queimou a Villa de S. Joaõ dos Creſpos, e outras povoações: e ainda que o inimigo juntou groſſo poder, ſe retirou ſem damno. O Marquez de Tavora pertendeo ganhar o Caſtello de Caſtro Laboreiro, juntou 4000. Infantes, e 200. Cavallos, e mandou atacar o Caſtello. Achava-ſe dentro governando-o Pedro de Faria com 25. ſoldados pagos: aggregaraõ-ſe a eſtes 200. Paizanos, e tendo anticipada noticia de que o inimigo marchava para aquella parte, ſe deliberaraõ a defender o Caſtello, animados do proximo ſucceſſo de Lanhellas. Chegáraõ os Gallegos, e investiraõ por varias partes o Caſtello, mas experimentando a reſolução com que era defendido, ſe retiraraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. Neste tempo determinou o Baraõ de Sabá (que havia chegado por Mestre de Campo General do Reyno de Galliza) fabricar hum quartel para ſeis Companhias de Infantaria, e huma de Cavallos no lugar de Peſqueiras, com tenção de im-

Anno
1644Retiraõ-
ſe com
perda.Varios
ſucceſſos.

Conde
de
Castro
Laboreiro
de
Castro
Laboreiro
de
Castro
Laboreiro

Anno
1644

Ganhaõ
os nossos
hum lu-
gar com
hum pe-
ça.

pedir as entradas que os nossos soldados continuamente fazião de Salvaterra, de que Pesqueiras distava meya legoa. Tanto que o Conde teve esta noticia, mandou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira com 500. Infantes, e 50. Cavallos a desalojar o inimigo. Executou elle esta ordem com tanto valor, que marchando a noite de 17. de Mayo, e encontrando a Tropa inimiga, que ficava fora do quartel que se fabricava, a investio, e derrotou. Os Infantes com este receyo se retiraraõ, e tanto que amanheceo, entrou Diogo de Mello o lugar sem achar resistencia: desfez todas as trincheiras, que estavaõ levantadas, e retirou-se para Salvaterra, trazendo alguns soldados de cavallo feridos. Naõ cessavaõ as armas de huma, e outra parte de continuar esta forma de guerra. Soube o Conde que o inimigo havia plantado hum peça de artilheria em o lugar de S. Bartholomeu, guarnecido com duas Companhias de Infantaria do Terço de D. Luiz de Viveros irmaõ do Conde de Fuen Saldanha, que estava com o resto do Terço aquartelado nos lugares vizinhos. Recebiaõ desta peça grande damno os barcos que passavaõ para Caminha, e por este respeito ordenou o Conde ao Tenente de Mestre de Campo General Francisco de França Barbosa que passasse com 300. Infantes a queimar o Lugar, e ganhar a peça de artilheria. Huma, e outra ordem executou valorosamente, e sem embargo da opposiçaõ que na retirada intentou fazer-lhe D. Luiz de Viveros, tornou a passar o rio, trazendo a peça de artilheria, e os despojos do lugar. Passados alguns dias, derrotou o Capitaõ Antonio de Abreu duas Companhias de Infantaria pagas, que se alojavaõ nos lugares de Gorga; a que pôs o fogo. Igual successo teve o Sargento mór Luiz de Oliveiros Famel com outras duas Companhias de Infantaria, que se alojavaõ nas ruinas do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava naõ perder occasiaõ de nos molestar com igual damno. Mandou fabricar no lugar de Atamuje quantida-de de barcos grandes, determinando conseguir com elles emprezas de importancia. Tanto que o Conde de Castello Melhor teve esta noticia, mandou a Francisco de

fran-

França com 500. Infantes, e a Rodrigo Pereira Sotto Mayor Alcayde mór, e Governador de Caminha, com 400., e ordenou-lhes que trouxessem ou queimassem todos os barcos que o inimigo fabricava. Embarcárao-se, e divididos invettiraõ os dous lados da ponte de Atamuje: chegáraõ ambos ao mesmo tempo, e fizeram-se senhores de 35. barcos que estavaõ no rio, e aos mais que se fabricavaõ em terra puzeraõ o fogo. Animaõ os deste bom successo, excedendo a ordem que levavaõ, que era retirar-se, conseguida a empreza dos barcos, marcháraõ a queimar alguns lugares daquelle districto. Deraõ com este excessõ tempo a D. Luiz de Viveros para unir toda a gente do seu Terço á dos lugares vizinhos, e ajuntar tres Batalhoens de Cavallaria, e com este poder veyo buscar a nossa gente. Tanto que Francisco de França, e Rodrigo Pereira reconhecerãõ o perigo a que estavaõ expostos, formáraõ a Infantaria, e vieraõ demandar os barcos. Naõ lhes deo o inimigo lugar a se embarcarem, investio-os valorosamente; e foy de qualidade o empenho, que durou tres horas o conflicto, pelejando-se com igual ardor de huma, e outra parte. Neste tempo havia a nossa gente com grande destreza perdido terra por ganhar a agoa, e conseguindo-o, se embarcou a vanguarda. Cresceo o perigo aos que ficavaõ na retaguarda, mas defendendo-se com grande valor, foraõ os ultimos que se embarcáraõ com a agoa pela cinta, ajudados da mosquetaria dos barcos, o Capitão de Aventureiros Antonio de Queirós Mascarenhas, que nesta, e nas mais occasiões se finalou com particularidade, Pedro de Betancor, João da Cunha, e os Capitães Pedro Rodrigues de Sousa, e Rodrigo Pereira que vieraõ feridos, ficáraõ mortos 25. soldados, affogaraõ-se oito em hum barco que se voltou, e retiraraõ-se 30. feridos: porém trouxeraõ os 35. barcos do inimigo, e os despojos dos lugares que queimáraõ. Sentio muito o Conde de Castello Melhor esta desordem, e desejando emendá-la com melhor successo, mandou Lopo Pereira de Lima Governador de Salvaterra com 500. Infantes, e ao Thenente Lanu valoroso Francez com 60. Cavallos, que se fossem emboscar junto a huma

Anno
1644.

Queimaõ
os barcos
dos Gallegos.

Retiraõ-se
com algu-
ma perda.

Anno
1644

damion
aocit: 1 20
slla 200
203

Rompem
os nossos
os Gallegos.

Ganha
os nossos
huns re-
ductos

o d' d' 12
-ugle mo
-unq am

Ganha
huns re-
ductos.

quinta, meya legoa de Salvaterra, onde o inimigo costumava adiantar as Tropas da sua guarda. Foraõ sentidos, e naõ sahiraõ os Gallegos. Lanu, vendo a jornada infructuosa, se adiantou tanto da Infantaria, que descoberto dos lugares visinhos do inimigo, sahiraõ delles alguns Cavallos, que fez retirar com facilidade. Encorporou-se com a Infantaria, e querendo Lopo Pereira marchar para Salvaterra, reconheceo que o inimigo lhe havia cortado o passo com mil Infantes. Porque o tempo que se deteve na emboscada, teve o inimigo para unir as guarniçoens de Fornellos, Nossa Senhora da Luz, e outros quarteis visinhos, e naõ só se ajuntáraõ mil Infantes, e alguns Cavallos que vieraõ com elles, mas em soccorro destes vinhaõ marchando 600. Infantes. Vendo Lopo Pereira o perigo a que se expunha, se os dous Troços o attacassem ao mesmo tempo, investio com o primeiro que lhe havia tomado o passo, e ajudado de Lanu levando todos os soldados as espadas na maõ, sem valer ao inimigo a vantagem do poder, foraõ rotos os mil Infantes, perdendo a vida 90., e Lopo Pereira se recolheo a Salvaterra, trazendo dous Capitaens, e hum Sargento prisioneiros, e fõ dez feridos dos seus soldados. Estimou o Conde este successo, como merecia o valor com que se conseguiu. Sinalou-se nelle, como em outras occasioens o havia feito, Diogo de Brito Coutinho Trinchante delRey.

Desejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Galliza da oppressaõ que padeciaõ com as continuas entradas do presidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na Chaã de Salgoza meya legoa distante. Resoluto o Conde de Castello-Melhor a desvanecer este embaraço, ordenou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, que com 500. Infantes, e 80. Cavallos marchasse a interprender estes reductos. Executou elle a ordem com tanta felicidade, que levando a vanguarda os Capitaens Antonio de Queirós, e Rodrigo de Moura Coutinho, ao romper da manhaã foraõ atacados, e rendidos os reductos, ficando mortos, e prisioneiros todos os Officiaes, e Soldados que os guarneciaõ. O mesmo successo tiveraõ quatro Companhias de Infantaria, que vieraõ

raõ de soccorros aos reductos, porque foraõ destaratacias com pouca resistencia. Seguio-se a este successo mandar o Conde de Castello Melhor ao mesmo Mestre de Campo Diogo de Mello com 700. Infantes a queimar os lugares que povoavaõ a margem do Rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que eraõ muitos, e ricos. E receañdo o perigo da retirada, por estarem alojados por aquelle districto os Mestres de Campo D. Gabriel de Queirós, D. Benito de Abaldrez, e D. Francisco de Valladares com os seus Terços, mandou fabricar na Villa de Valladares huma grande barca, porque o rio por aquella parte corre taõ alcantilado, que não podia suppr o inimigo que por ella se retirasse a nossa gente. Executou Diogo de Mello a empreza com grande damno daquelle districto, e em quanto os tres Mestres de Campo Castellanos com 2000. Infantes o aguardavaõ na estrada de Salvateira, onde sem duvida suppunhaõ encontrá-lo na retirada, passou elle a Valladares, na barca que estava prevenida, ajudado de huma maroma, toda a gente; e depois sem mais opposiçaõ que a de alguns paizanos, resistida com muito valor pelo Capitão Antonio de Abreu, sendo o ultimo que se embarcou com huma bala por huma perna. Era ja entrado o Inverno, e tendo o Conde de Castello Melhor noticia que o inimigo juntava gente contra a Provincia de Traz os Montes, e querendo soccorrê-la, por lhe constar que estava com pouco poder, mandou aos Capitães de Cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Antonio de Queirós Mascarenhas, que marchassem com as suas Companhias a soccorrer Chaves, e que no caminho fizessem diligencia por queimar Calvos de Rerdi, Lugar do Reyno de Galliza avaliado por muito rico. Era necessario ás Tropas caminharem sete legoas por dentro de Galliza: porẽm facilitandõ o costume de vencer todas as difficuldades, entraraõ por Galliza, ganharaõ o lugar, puzeraõ-lhe o fogo, e passaraõ a Traz os Montes; e desvanecendo-se a entrada do inimigo, voltaraõ para a Provincia de Entre Douro e Minho.

Naõ foraõ este anno as emprezas das Provincias de Traz os Montes, e Beira taõ continuas, como havia suc-

Anno

1644

Successos
de Traz
os Mon-
tes.

cedido nos antecedentes. Sustentava D. Joaõ de Sousa a guerra em Traz os Montes, trabalhando por conservar os moradores com pouco damno, e propondo o inimigo em alguns bolatins que se fizesse a guerra sem roubos nem incendios, D. Joaõ com ordem delRey (havendo-lhe dado conta desta pratica) deo principio a se observar esta acertada conveniencia de huma, e outra parte: porẽm o inimigo alterou logo tudo, o que estava tratado, queimando alguns lugares da Raya, e chegou a Cavallaria até o lugar de Santo Estevaõ huma legoa de Chaves. Entre elle, e o de Fayoens corre hũa eminencia, na qual mandou D. Joaõ de Sousa fabricar hum reducto, pertendendo segurar aquella fertilissima campina, de que Chaves se alimenta: porẽm não tendo o reducto artilheria que defendesse o lugar de Santo Estevaõ, que lhe ficava visinho, o saqueou o inimigo sem achar resistencia. D. Joaõ de Sousa para tomar satisfação deste damno, mandou seu filho o Mestre de Campo D. Manoel de Sousa com 350. Infantes, e 80. Cavallos queimar o lugar de Mayaldes, e outros seis, que lhe ficavaõ visinhos. Fez elle a jornada, e executou a ordem sem opposição. Teve o mesmo successo em outra entrada que fez, em que queimou cinco lugares.

Successos
da Beira.

Na Provincia da Beira succedêraõ de huma, e outra parte algumas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abranches, que a governava, considerandõ arriscada a Praça de Salvaterra, pela pouca defenõs da muralha antiga, se resolveo a fortificá-la. Intentou o inimigo varias vezes impedir esta obra: porẽm sempre com máo successo. No mesmo tempo vieraõ 2000. Infantes, e 400. Cavallos a interprender o Rosmaninhal: porẽm achando valorosa resistencia, se retiráraõ levando alguns soldados feridos. D. Alvaro de Abranches mandou os Capitães Braz de Amaral Pimentel, e Christovaõ da Fonseca armar a huma Companhia que descubria a campanha em Ciudad Rodrigo: derrotaraõ-na, e degoláraõ alguns moradores. Não dilatáraõ os Castelhanos a vingança: corréraõ os campos de Idanha, e querendo defendê-lo os moradores, degoláraõ 60. Em Almeida cahí-
raõ

raõ 40. Cavallos nosios em huma embofcada, de que não efcapou foldado algum, que não fosse morto, ou prifioneiro. D. Alvaro de Abranches, defejando recompensa deftes mãos successos, mandou ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel com 800. Infantes, e 200. Cavallos entrar em Castella pela parte que confina com a Comarca de Castello Branco. Fez a marcha pelo lugar de Geneftoza, entrou, e queimou a Villa de Peroziim, que era grande, e bem povoada, e acabou de destruir Penna Parda, que outra vez havia sido faqueada. Morrêraõ nesta entrada 150. Castelhanos da Serra de Gatta, que intentáraõ fazer opposiçaõ a algumas partidas nosias. As Tropas inimigas aguardavaõ D. Sancho em hum sitio estreito, entendendo que se havia de retirar pela mesma parte por onde havia entrado: porêm D. Sancho tendo esta noticia, mudou a marcha, e no caminho degolou alguns paizanos que vinhaõ encorporar-se com a gente paga, que o aguardava. Livre deste damno se retirou D. Sancho, trazendo os soldados fatisfeitos do despojo dos lugares queimados.

No principio deste anno partio de Lisboa para França D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes, Titulo que ElRey lhe deo em satisfiçaõ desta jornada. Foy nomeado por Embaixador extraordinario á Rainha Regente D. Anna de Austria, a lhe dar o pezame da morte delRey seu marido Luiz XIII. Sahio o Marquez pela barra a 12. de Fevereiro, e levou por Secretario da Embaixada o Doutor Manoel da Nobrega Dezembargador do Porto. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeida, Fernaõ Telles de Menezes, D. Garcia de Castro, e D. Joaõ de Castro seu filho natural, que fizeraõ a Embaixada mais luzida. O Marquez, sendo composto de grande espirito, e de muita generosidade, dispôs esta jornada com tanto luzimento, que deixou em França célebre a sua memoria. Chegou a Arrochella, e foy recebido com muita solemnidade. Partio logo para Pariz, veyo busca-lo huma legoa da Corte o Conde da Vidigueira Embaixador ordinario nella. Teve audiencia da Rainha a 20. de Abril. O dia antecedente

Anno
1644

O Mar-
quez de
Cascaes,
Embaxa-
dor de
França.

Chega á
Pariz, tem
audiencia.

Anno
1644

Hospeda
o Marquez
a Rainha
de Ingla-
terra com
grandeza.

mandou entrar em Pariz, a sua roupa acompanhada de toda a familia com tanta ordem, e magnificencia, que engrandeceo a Nação, e authorizou a embaixada. Foy conduzido do Marichal de Bersé, e do Conde de Brulon Conductor dos Embaixadores. O Marquez foy com o Marichal em hum carroça, e o Conde da Vidigueira com o Conde de Brulon em outra, e toda a mais disposição daquella entrada conrespondeo á solemnidade da vespera. Acabada a função, assistio o Marquez dous mezes em Pariz, sustentando a authoridade da casa, e grandeza do trato sem desigualdade. Deo á Rainha, e a El-Rey presentes de curiosidade, e valor, e com varias Damas teve açcoens de muita discrição, e galantaria. No mez de Junho se despedio da Corte, e passou a Nantes, a aguardar embarcação para Portugal. Estando nesta Cidade, teve noticia que chegava a ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Henrique IV. Rey de França, e mulher do infeliz Rey de Inglaterra Carlos I. Estava na Cidade de Exeter com tenção de passar a França a remediar com huns banhos huma grande indisposição que padecia. Os Parlamentarios de Inglaterra, aborrecidos da verdadeira Fé Catholica que a Rainha fervorosamente professava, mandárao o Conde de Essex com hum Exercito a sitiá a Cidade. Teve a Rainha esta noticia poucos dias depois de parir hum filho, e com grande segredo, e diligencia passou para a Cidade de Orsod, onde se embarcou, e escapando de sete fragatas, que a seguiraõ, se salvou em Brest, porto de Bretanha. Chegou a Nantes; sahio a recebê-la o Marquez tres legoas da Cidade, e havendo tido permissaõ dos Magistrados, fez adereçar com muita grandeza as casas em que a Rainha havia de assistir, e com grande asseyo, e abundancia de regalos hospedou toda a sua familia. Fez o dia mais alegre chegar nelle nova á Rainha delRey seu marido haver vencido huma batalha aos Parlamentarios, em que matou 6000., e fez 4000. prisioneiros. O Marquez, depois de acompanhar a Rainha, lhe mandou hum magnifico presente. Partio-se ella o dia seguinte, justificando ao Marquez com muitas palavras o seu agradecimento

decimento. Passados alguns dias chegou a Nantes o Marquez de Roilhac, que a Rainha de França havia nomeado Embaixador de Portugal. Embarcou-se, mas foram os ventos tão contrarios, que arribou a Brest com dous navios que levava muito maltratados. Teve esta noticia o Marquez de Cascaes, mandou-lhe offerecer hum navio Holandez, em que estava para se embarcar. Aceitou o de Roilhac a offerta, e unidos os dous Embaixadores se embarcárao para Portugal, e chegárao brevemente a Lisboa. Foraõ neste anno dos negocios de mayor consideração, que o Conde da Vidigueira tratou em França, os que tocárao á Dieta de Munster, que ja substanciamos, por não furtirem effeito algum: e havendo os Castelhanos divulgado em Pariz, que ganhárao a batalha de Montijo, imprimi o Conde da Vidigueira a verdadeira Relação da Victoria, que as Armas del Rey D. Joaõ gloriosamente conseguiraõ, e desfez com a luz da verdade as fombas com que os Castelhanos pertendiaõ escurecê-la. Foy esta diligencia de grande utilidade: porque se inteirárao as Naçoens estrangeiras, assim das valorosas acçoens dos Portuguezes, como do desconcerto do odio dos Castelhanos. A Roma passou Nicoláo Monteiro, Ministro de toda a fatisfação: levava poderes do Estado Ecclesiastico para representar ao Summo Pontifice os damnos, que padecia toda a Religião de Portugal com a falta de Prelados, e instrução del Rey para a fórma em que os havia de aceitar, se se lhe concedessem, que era accommodar-se a tudo aquillo que o Summo Pontifice resolvesse, salvando só os antigos privilegios dos Reys de Portugal, de que em consciencia não podia ceder, conforme ás mayores opinioens dos mayores letrados deste Reyno. Era fallecido a 79. de Julho Urbano VIII. a quem succedeo Innocencio X. porém com a mudança do governo da Igreja não melhoráraõ os negocios de Portugal. Em Inglaterra continuava a commissão de sustentar a alliança daquelle Reyno com esta Coroa, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo, e não se offerecco accidente que a alterasse. Por Embaixador de Holanda havia el Rey mandado a Francisco de Sousa Coutinho, que o havia

Anno
1644

Chegão a
Lisboa o
Marquez,
e o de Roilhac
Embaixador
de França.

Passa a
Roma
Nicoláo
Monteiro.

sião

Anno

1644

Pruden-
cia em
Holanda
de Fran-
cisco de
Souza
Coutinho

Morre o
Marquez
de Mont-
talvaõ na
prizaõ, e
a Marque-
za se re-
colhe no
Mosteiro
de Saca-
vem.

fido em Suecia: e como era invencivel a ambicão dos Holandezes, e as forças desta Coroa se não podiaõ naquelle tempo medir com as daquelles Estados, dispõs Francisco de Souza com admiravel politica, atalhar mayores damnos daquelles, que as conquistas deste Reyno, até o principio da sua commissaõ, haviaõ padecido. E como neste tempo começaraõ os moradores de Pernambuco a facudir o intoleravel jugo dos Holandezes, teve Francisco de Souza mais largo campo para exercitar a sua destreza, atalhando por muitas vezes os soccorros, que a Companhia Occidental prevenia para soccorrer Pernambuco, e socegar os levantados. Todas estas idéas politicas fomentava ElRey com grande applicaçãõ, e maravilhosamente regulava as disposiçoens mais convenientes. Acrescentava-lhe o cuidado ser-lhe preciso proceder contra alguns dos seus Vassallos: porêm dando ouvidos a calumnias, muitas vezes se arrependia de proceder acceeleradamente, mandando prender por crime taõ abominavel como o de leza Magestade a alguns, que depois mandava soltar averiguada a sua innocencia. Entrãõ este anno neste numero o Marquez de Montalvaõ, e o Doutor Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçãõ, e não prevalecendo brevemente a prova da sua justificaçãõ acabãõ as prizoens, se bem o Marquez com mayor trabalho; porque limando as calumnias desta, e restituído aos seus postos, veyo a morrer infelizmente em outra, sendo verdadeiro exemplar da instabilidade da fortuna. A Marqueza de Montalvaõ, causa total, como sempre se entendeo, da ruina de seu marido, mandou ElRey recolher no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de seus filhos, que estavaõ em Castella, parece que a obrigava a amar pouco o socego de sua casa.

Acclamado ElRey D. Joaõ, e havendo succedido entre o Marquez de Montalvaõ, e o Conde de Nasãõ, o que fica referido, mandãõ os Governadores que succederaõ ao Marquez de Montalvaõ por Embaixador ao Conde de Nasãõ a Pedro Correa da Gama Thenente de Mestre de Campo General, assistido do Padre Francisco de

Vi-

Vilhena da Companhia de JESUS, que havia sido causa da injusta prizaõ do Marquez. Pedro Correa assentou tregoa com os Holandezes, e retirou alguns soldados que andavaõ na campanha de Pernambuco á ordem do Capitão Paulo da Cunha, fazendo muito consideravel damno aos Holandezes. Depois de ajustada a tregoa, convidou o Conde de Nafão, a comerem em sua casa, a todos os Officiaes que se achavaõ daquella parte. Entrava nelles o Capitão Paulo da Cunha, pratico, e valoroso soldado. Havia o Conde de Nafão promettido pela sua cabeça quinhentos florins, e Paulo da Cunha pela do Conde dous mil cruzados. Disse-lhe o Conde no banquete, que se estantava muito deste seu excessõ? Respondeo-lhe, que mais razaõ de queixa podia elle ter: porque para hum soldado pobre naõ era possivel que valesse mais a cabeça de hum Principe que dous mil cruzados; e para hum Principe poderoso comprar a cabeça de hum soldado honrado era pequeno preço o de quinhentos florins. Voltaraõ-se para a Bahia Pedro Correa, e os mais que estavaõ em Pernambuco, e chegou a governar aquelle Estado Antonio Telles da Silva, como ja disseros. Os Holandezes depois da tregoa fizeraõ huma fortaleza em Segeripe del-Rey, e tomáraõ algumas caravelas nossas, alterando o tratado. Queixou-se Antonio Telles desta desigualdade, mandou a D. Antonio Filippe Camaraõ, valoroso Brasiliiano (que ja pelas suas acçoens havia merecido o Titulo de Governador dos soldados da sua naçaõ, e o Habito de Christo) que se alojasse na campanha de Segeripe com huma Tropa de Indios, e que continuasse a guerra na mesma fórma que antes da tregoa se executava. Cresciaõ por instantes as exorbitancias dos Holandezes, assim no mar como em terra: porque no mar naõ perdoavaõ a alguma preza, e na terra usavaõ de exquisitas industrias para roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados da ultima necessidade, se haviaõ conservado na limitaçãõ de suas casas, respeitando a fabrica das suas fazendas. O Conde de Nafão excessivamente applicado ao seu interesse, ajudando-se de Gaspar Dias Ferreira morador em Pernambuco, que com pouca atençaõ Catholica se arrojava cega-

Anno
1644

Tomaõ os Holandezes algumas caravelas, e faltaõ ao tratado.

Anno
1644

Tyrannia
dos Ho-
landezes.

Noticia
de Joaõ
Fernan-
des Vieira

cegamente á ambição politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeraõ elles por varias vezes queixa aos Estados de Holanda, de que resultou coartarem a jurisdicção, e diminuirem o ordenado ao Conde de Nassão, e elle estimulado desta queixa se partio para Holanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo que podiaõ melhorar do achaque, o agravaraõ com o remedio, porque com a partida do Conde (ainda que ambicioso dos cabedaes, affeiçoado aos Portuguezes) cresceraõ de qualidade nõs Holandezes as exorbitancias, que naõ perdoando a genero algum de extorsão, arguiaõ aos miseraveis moradores culpas fantasticas provadas com testemunhas falsas, e convencidos lhes tiravaõ as mulheres, os privavaõ das vidas, e se constituaõ senhores das fazendas. Hum delles chamado Joaõ Blar, com pretexto do focogo, foy o mayor tyranno: porque passando com 300. soldados ao Sertão, he impossivel referir a quantidade de maldades que executou. Porẽm podem estas culpas ter o titulo de felices: porque foraõ causa da gloriosa restauração de Pernambuco. Vendo pois os Portuguezes que naõ era remedio da sua desgraça, accommodarem-se a viver debaixo do tyranno jugo de Holanda: porque os bens da vida se extinguiaõ, e os escrúpulos da alma, entre os erros da falsa doutrina de Calvino, se augmentavaõ; deliberaraõ antes de acabarem todos as vidas com infamia, intentarem conservá-las, ou ao menos perdê-las com glória. Foy o primeiro que se animou a esta generosa resolução Joaõ Fernandes Vieira, que sahindo da Ilha da Madeira, patria sua, com poucos cabedaes, os havia augmentado desorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mais ricos homens daquelle distrito. Havia casado com humma filha de Francisco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeira, e que contava de muitos seculos nobre descendencia. Uniraõ-se ambos, e começaraõ a fulminar algumas maquinas, que foraõ desbaratadas com a falta de segredo; e retirando-se elles do perigo, obrigaraõ aos de hum Conselho de Holandezes, chamado Supremo, (em quem os Estados transferiraõ o dominio de Portu- gal)

Anno
1644

buco) a darem conta a Antonio Telles, de que os dous eraõ perturba dores do socego da tregoa, como se elles algum dia a houveraõ obſervado. Como Antonio Telles tinha ordem expreſſa delRey para conſervar, em quanto lhe foſſe poſſivel, a uniaõ com os Holandezes, ainda que naõ ignorava os ſeus excessos, pelos conſervar ſocegados, mandou ao Arrecife ao Meſtre de Campo André Vidal de Negreiros, pratico, e valoroſo ſoldado. Chegou ao Arrecife, e quando os Holandezes deviaõ (para conſeguir o fim pertendido) diſſimular as ſuas exorbitancias com os que buscavaõ para mediadores da concordia, foy o Meſtre de Campo o primeiro contra quem neste tempo fulmináraõ os ſeus excessos. Vendo elle que os linitivos prejudicavaõ á enfermidade, julgou que o remedio della confiſtia nos cauterios. Concorreo com Joaõ Fernandes Vieira no intento de ſolicitar a liberdade, ainda que duvidoso dos meyoſ de ſe conſeguir. Voltou brevemente para a Bahia, naõ colhendo mais fructo da ſua jornada, que a informaçaõ que levava a Antonio Telles do falſo trato dos Holandezes, e da tyrannia que padeciaõ os infelices moradores daquella Provincia. Joaõ Fernandes Vieira, e Francisco Berenguer, havendo retirado para o interior do mato as armas, muniçoens, e baſtimentos que lhes foy poſſivel, collocando-as em parte ſegura, e tendo ganhado por parciaes da ſua reſoluçaõ muitos dos moradores daquelle diſtricto, chegou ſegunda vez ao Arrecife o Meſtre de Campo André Vidal de Negreiros no mez de Setembro deſte anno que escrevemos de 1644. a tratar alguns negocios particulares: deo-lhe conta Joaõ Fernandes Vieira (que ſe havia diſſimuladamente congraçado com os Holandezes) do eſtado da ſua reſoluçaõ, fundando as eſperanças de conſeguir a empreza, aſſim no deſcuido dos Holandezes, como no poucos ſoldados, que naquelle tempo tinhaõ em Pernambuco, havendo ſe embarcado os melhores com o Conde de Naſaõ o anno antecedente. Julgou André Vidal a empreza, ainda que neceſſaria, muito difficil, conſiderando as muitas circumſtancias que faziaõ aos Holandezes em Pernambuco naõ ſó poderoſos, mas formidaveis:

Anno
1644

porêm como a resolução era precisa, calou os inconvenientes, que podiaõ murchar as esperanças que só reverdeciaõ entre a tormenta em que Pernambuco fluctuava. Escreveo Joaõ Fernandes Vieira por André Vidal a Antonio Telles a resolução que havia tomado, e declarou-lhe por extenso todas as causas della, pedio-lhe soccorro, e protestou-lhe, se lho negasse, todos os danos que sobreviessem. Assináraõ a carta as pessoas principaes confederadas na empreza, e voltou André Vidal para a Bahia com novos aggravos dos Holandezes do Supremo Conselho: porêm primeiro que partisse reconheceo todas as fortificaçoens que lhe foy possível. Partio André Vidal: escreveo Joaõ Fernandes Vieira a D. Antonio Philippe Camaraõ, que estava alojado com os seus Indios em Segeripe delRey, e pedio-lhe que o soccorresse: a que elle se offereceo, approvando-lhe muito a resolução que tomava. A mesma diligencia fez Joaõ Fernandes com Henrique Diaz negro de taõ insigne valor, que depois de haver executado acçoens memoraveis na guerra antecedente, dando-lhe com huma bala de mosquete na mão esquerda, pedio que lha cortassem logo, como fizeraõ, dizendo, que mais queria arriscar-se a morrer depressa, que a convalescer de vagar, havendo tantas emprezas a que acudir. De que se inferê, que naõ foy a mão de Scevola mais luzido tiçaõ para o fogo, que a de Henrique Diaz para o cautério. Era Governador de todos os negros, e mulatos, a que se permittia asentar praça. Havia entre elles Officiaes, e Soldados de grandissimo valor. Tanto que recebeu a carta, respondeo a Joaõ Fernandes que logo marchava a soccorrê-lo, e que lhe dava sua palavra de naõ pôr nos peitos o Habito de Christo, de que ElRey lhe havia feito mercê, sem se restaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que recebeu a carta de Joaõ Fernandes Vieira, lhe remetteo três Capitães com sessenta soldados, declarando que lhos mandava para se defender dos Holandezes, por quanto rompêr a guerra era contra a ordem que ElRey lhe havia mandado. Depois de haver disposto Joaõ Fernandes com grande despeza, e summa industria tudo o que lhe pareceo

Noticia
de Henri-
que Diaz.

conve-

conveniente para conseguir a generosa acção que em-
 prendia, prevaricárao Sebastião de Carvalho, e Anto-
 nio de Olivéira, que sendo unidos por antigos interesses
 com os Holandezes, lhes descobrião todas as disposi-
 çõens dos confederados. Tratárao elles de se acautelar
 com este aviso; mas dissimulando havê-lo recebido, fo-
 raõ prendendo com outros pretextos alguns dos morado-
 res. Avisados os mais com esta resolução, tratárao de
 prevenir o perigo, buscand'o o interior dos matos por sa-
 grado, e unidos com Joaõ Fernandes Vieira começárao
 a tratar de defender as vidas, e libertar a patria com ac-
 çõens taõ valorosas, como em seu lugar daremos no-
 ticia.

Reservey para este tempo o principio das noti-
 cias dos successos de Tangere, e Mazagaõ, por ser este
 o primeiro anno, em que as Armas dos Tangerinos se
 exercitárao, depois de subordinadas a esta Coroa, e exi-
 midas do governo de Castella. E sendo esta materia de
 huma mesma substancia, me pareceo não separar os suc-
 cessos de Mazagaõ dos successos de Tangere. No fim do
 anno antecedente de 1643. entendendo os moradores de
 Tangere, que não era justo viverem separados da obe-
 diencia do seu Rey natural, conformes nesta opiniaõ su-
 biraõ ao Paço, depuzeraõ do governo ao Conde de Sarze-
 das, e o tiveraõ recluso com guardas em humas casas da
 Cidade. O Conde, que era composto de todas as virtudes
 que podem ennobrecer hum Varaõ excellenté, havia va-
 cilado, desde o dia que teve noticia da Acclamação até a
 hora que o depuzeraõ, no caminho que poderia achar
 para se eximir sem quebra da sua opiniaõ da homenagem
 que havia dado a EIRey de Castella da Praça de Tangere.
 E como o coração estava no seu Rey, e na sua Patria,
 desejava, ainda que o não descobria, o successo que ex-
 perimentou; justificando-se este seu affecto na pouca re-
 pugnancia com que se entregou á prizaõ com toda a sua
 familia: e reconheceo EIRey o seu animo com taõ pouca
 duvida, que passando brevemente a Lisboa, o recebeu
 com publicas demonstraçoens de alegria, fê-lo Presiden-
 te da Camara, e occupou-o nos mayores lugares do Rey-

Anno
1644Successos
de Africa.

Anno
1644

Confirma
André
Diaz no
governo
de Tan-
gere.

no, como veremos. Os moradores de Tangere elegêrao por Governadores até ordem delRey ao Alcaide mór André Diaz da Franca, ao Juiz dos Orfaõs Balthazar Martins de Lordelo, ao Capitaõ Francisco Lopes Tavares, e ao Escrivaõ do Almoxarifado Francisco Banha de Siqueira. Fizeraõ termo, afinando-se as principaes pessoas da Cidade, e acclamáraõ ElRey com grandes demonstraçoens de contentamento. Recebeo ElRey esta nõva, como merecia a qualidade della, e confirmou a nomeaçao do Alcaide mór, reconhecido do seu zelo, e afeiçoado ao seu valor. Na fé de que Tangere se conservava na obediencia delRey de Castella, haviaõ os Ministros daquella Coroa remettido a esta Cidade quantidade de roupas, e outros soccorros de que necessitava. Chegando esta noticia ao Governador sahio á porta da ribeira a receber o soccorro, que os Castelhanos lhe entregáraõ, sem ainda terem noticia de que Tangere se havia reduzido á obediencia delRey. O Governador logo que seguroou as embarcaçoens, obrigou aos Castelhanos a acclamarem ElRey D. Joaõ, o que elles, admirados de taõ nõvo successo, naõ duvidáraõ. Deo André Diaz conta a ElRey, que estimou este successo, pelo muito que se acreditava a fidelidade dos Tangerinos; e ordenou-lhe, que desse passaporte aos Castelhanos. Sentiráõ elles muito o successo de Tangere, e procuráraõ tornar a reduzir esta Cidade á sua obediencia. Foy D. Lopo da Cunha o principal instrumento desta negociaçao: passou a Ceuta, e procurou ajuntar quantidade de gente. Feito este esforço, teve intelligencia com os Mouros para lhe segurarem a passagem por terra de Ceuta a Tangere, e que ajudando-o com gente lhes deixaria livre o despojo da Cidade, com tanto que ella ficasse presidida pelos Castelhanos, e ao mesmo tempo que o Exercito entrasse por terra, havia de atacar huma Armada a Cidade por mar. Todas estas disposiçoens se entendeu que eraõ communicadas com algumas pessoas da Cidade, que estavaõ dispostas a cooperar na entrega della. Descobrio este intento Jeronymo de Freitas de Siqueira, pessoa principal de Tangere: deo conta ao Governador, e foy taõ qualificado em todos o zelo, e amor

Acçao ge-
nerosa de
André
Diaz da
Franca, e
outros.

e amor da Patria, que havendo indícios que condenavaõ a hum filho do Governador, o prendeo, e remetteo a ElRey a Lisboa, e a seu exemplo fez o mesmo a outro filho seu o Capitão Francisco Lopes Tavares, e Jeronymo de Freitas a seu irmão. ElRey lhes remunerou largamente esta fidelidade, e lhes tornou a remetter os prazos, fazendo a sua fineza prizaõ, e segurança dos seus delictos. D. Lopo da Cunha, constando-lhe de que estava em Tangere descoberto o seu designio, desistio da empreza, e separou a gente que havia unido para a conseguir. O Governador, depois de livrar a Cidade da industria dos Castelhanos, tratou de segurá-la do formidavel poder dos Mouros vizinhos. Sahindo hum dia com todos os Cavalleiros ao campo (que eraõ duzentos, quando chegavaõ a mayor numero) e ufandó das cautélas que lhe ensinava a sua grande experiencia, mandou descobrir a terra por dous Atalhadores; e dando-lhe noticia de que haviaõ achado o rasto dos Mouros, occupou o pósto da Atalaiha, a tempo que os Mouros, sem serem vistos, se haviaõ mettido com quinhentos Cavallos em huma ribeira, coberta das nossas sentinellas, a que em Tangere, conservando o idioma antigo, chamaõ Atalayas. Tendo occupado o sitio que desejavaõ, correaõ á Cidade com intento de cortarem o Adail (que he o Cabo principal daquella Cavallaria) que estava com a mayor parte dos Cavalleiros mais avançada. Acedio-lhe o Governador com o resto da gente, durou o conficto largo espaço, e depois de perdidos oito Cavalleiros, e mortos alguns Mouros, se retiraraõ elles, e o Governador para a Cidade, sentido de não conseguir mayor progresso. Estava neste tempo separado o commercio dos Mouros, porque havia noticia de padecerem o contagio da Peste: porêm não bastou toda esta separação, para evitar que o Alcaide mór tivesse aviso de que os Mouros intentavaõ empreza grande contra Tangere. Mas foy esta noticia taõ confusa, que servio de lhe accrescentar o cuidado, sem averiguar a parte a que devia applicar o remedio. Augmentando-lhe o desvelo acharem-se na algibeira de hum Mouro morto de huma bala, em huma das hortas que re-

Anno
1644.

deão a Cidade, listas de todos os Almocadens, que respondem no barbaro exercicio militar dos Mouros a Capitães de Cavallos, e da gente de todas as Aldêas, não só visinhas, mas das que ficavaõ mais distantes, que podia fazer Exercito muito numerozo. No mesmo tempo, passando hum barco de Tangere pela praya de huma destas Aldêas, viraõ os pescadores que hum Mouro lhes aßenava que chegassẽ a terra: receãraõ fazê-lo, temendo algum engano, e o Mouro naõ lhe sendo possivel explicar-se por outros termos, lhes fez repetidamente final, que abrissem os olhos. O Governador fazendo prudente reflexaõ em todas estas circunstancias, naõ perdoava a trabalho algum, assim nas salidas do campo para se executarem com toda a cautela, como na ronda de noite na Cidade. O cuidado, e continuo exercicio lhe causãraõ huma grave doença, que o reduzio ao ultimo periodo da vida. A sua doença facilitou o descuido, e por consequencia aos Mouros a empreza que intentavaõ. Uniraõ-se, se a noite de 16. de Novembro deste anno se ajuntãraõ em excellivo numero na ferra visinha á Cidade, governados pelo Xarife Maximuda, a que assistia gente de Tetuaõ, e os Almocadens, Moçobá, e Beneexe. Formava-se o corpo da gente de Cavallaria, e Infantaria, confusa mas numerosa, sem ordem, e com grande valor. No quarto de Alva se arrimãraõ com silencio á muralha, e pondo duas escadas no baluarte do Caranguejo, junto á porta da Couraça, sendo o primeiro Moçobá, subiraõ sem ser sentidos, e entrãraõ sessenta dentro do baluarte. Deraõ vista de huma sentinella, antes que ella se precatasse do damno que a ameaçava, e querendo colhê-la ás mãos para que morresse sem rumor, tocou arma, e investio Francisco Soares, que assim se chamava o soldado, com o desigual numero de Mouros que o accõmettia, e gritando ao mesmo tempo vivamente, Arma, deo lugar a que hum artilheiro disparasse huma peça, que foy o total remedio da Cidade, depois do favor Divino; porque acordando todos os q̄ tinhaõ proximo o ultimo fôno, vierãõ buscando os postos anticipadamente finalados. Entretanto os Mouros occupãraõ huma Torre, e foraõ bai-

baixando ao corpo da guarda, e quasi chegáram a ganhar a porta dos Armazens, infallivel caminho de conseguir a empreza, que intentavaõ. Embaraçou-os o Alferes Pedro de Campos unido com alguns soldados, e moradores: porém, como o número era inferior aos Mouros, ficaram neste primeiro encontro a mayor parte mortos, e feridos. O Adail Rui Diaz da Franca reconhecendo que no Castello estava a origem do perigo, e que por aquella parte fora o assalto, buscou a porta para acudir com o remedio, assistido de toda a guarnição, mas achando-a cerrada, conforme o estylo que se observava, cresceu em todos a confusão, e o receyo, e he certo que se fora mayor a dilacão, seria infallivel a ruina. Abrio-se neste tempo a porta, e o Adail destre, e valoroso, antes que começasse a batalha, appellidou a victoria. Investirão todos com os Mouros, e rompendo as armas muitos daquelles barbaros peitos, foraõ levando-os mais pela rua acima, e ajudados por alguns dos moradores que vieraõ acudindo do posto das Curujas, apertáram taõ vivamente com os Mouros, que sem dar tempo a que acabassem de quebrar as portas da Cidade, muitos que andavaõ neste exercicio, querendo dar lugar a que os de fora pudessem chegar a soccorrer os que estavaõ dentro, os obrigáram a se lançarem pela mesma muralha porque haviaõ subido, sendo o salto naõ menos perigoso que a contenda. Da queda, e dos golpes ficáram muitos Mouros sem vida: e accrescentou o estrago vir rompendo a manhaã, porque com a luz teve emprego a artilheria, e os mosquetes: mas este evitáram depressa os Mouros retirando-se. Foy o seu erro naõ terem paciencia os primeiros que entráram no baluarte para aguardar a que subisse mayor numero, e naõ trazerem instrumentos, que facilitassem com mais pressa romperem-se as portas. Mas se Deos lhes permittira a arte, como lhes concede a multidaõ, difficil fora a conservação da Christandade. O Governador, querendo tirar forças do perigo, intentou levantar-se; porém prevalecendo contra o valor a debilidade da larga doença, cahio desmayado, e o tornáram a lançar na cama a tempo que a noticia da victoria lhe servio de remedio. Atri-

Anno
1644.

Soccorre
o Adail
Ruy Diaz
o Castell-
lo.

Desbarata
os Mou-
ros.

Anno
1644.

buiirão-na os vencedores a N. Senhora da Conceição, a quem se encômendáraõ; e alguns levados da fé, affirmavaõ que a virião pelejar em seu favor. Quatorze per-dêraõ as vidas, ficáraõ muitos feridos, o Adail pelejou com grande valor, os mais o imitáraõ. Francisco Soares, que estava de sentinella, veyo a morrer das feridas que recebeo, e deve viver por gloria pelo finalado valor com que pelejou, dando tempo a que os mais da Praça se prevenissem. Rematou-se este anno sem outro successo digno de memoria.

A Praça de Mazagaõ governava no anno de 40. Martim Correa da Silva, como havemos referido, quando demos noticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo que lhe chegou aviso de Lisboa, de que Portugal se havia felicemente restituído a seu legitimo Senhor. Entrê as festas com que celebrou a acclamação delRey, foy a de mayor applauso correr o Alcajde de Azamor os Cavalleiros daquela Praça até as portas della com 4000. Cavallos, e sustentar Martim Correa a escaramuça junto da Praça com taõ bom successo, que durando das sete horas da manhaã até as quatro da tarde, melhorando sempre de posto, matáraõ 23. Mouros á custa das vidas de quatro Cavalleiros. Recolhido o Alcajde de Azamor, com a noticia da acclamação delRey, mandou tambem celebrá-la com artilheria, e outras festas.

Entrou o anno de 41. tornáraõ os Mouros a armar ás Atajayas que descobriaõ o Campo. Sahiraõ a ellas, o primeiro que se avançou, antes de ser soccorrido o matáraõ: porê m engrossando o poder de huma, e outra parte, durou o conflicto mais de duas horas, e nelle se finalou Henrique Correa da Silva, filho mais velho de Martim Correa. Ficáraõ alguns Mouros mortos, fizeraõ-se outros prisioneiros. Neste anno, e no de 42. houve outras occasioens de menos importancia. Succedeo a Martim Correa Ruy de Moura Telles: chegou a Mazagaõ a 6. de Outubro de 1643., e sendo recebido de Martim Correa com muita urbanidade, naõ quiz acceitar o governo os dias que Martim Correa se deteve na Praça. Logo que deo principio ao governo della, o mandou visitar o Alcajde de Aza-

mor por hum Alfaqueque , estylo usado com todos seus Antecessores , como tambem avistarem a Praça , com o mayor poder que lhes he possivel juntar. A 23. de Novembro entráão os Mouros no campo , e sahiraõ os Cavalheiros , durou a contenda todo o dia , e como pelejáraõ de baixo da artilheria da Praça , recebêraõ della os Mouros grande damno. Retiráraõ-se, e Ruy de Moura, querendo ter obr'gados os visinhos mais poderosos , mandou hum grande presente a ElRey de Marrocos pelo Adail Francisco Telles de Loureiro, que tambem levava presentes de menos porte aos Alcaldes de Marrocos. O de Azamor , a que chamavaõ Alefrem , sentido de que Ruy de Moura não tivesse com elle a mesma conrespondencia, deteve o Adail , quando voltava para Mazagaõ , e lhe não deo licença para sahir de Azamor , senaõ depois de muitos dias de máo trato ; e como era taõ poderoso , que tinha á sua obediencia mais de trinta mil Cavallos, fez a Ruy de Moura taõ aspera guerra , que quasi o seu triennio se passou na Praça com grande aperto. E cresceo tanto nos Mouros a crueldade , que colhendo hum dia fóra da Praça hum menino de sete annos , o fizeraõ á vista della em taõ pequenos pedaços , que sendo muitos , não houve algum a que não coubesse parte da barbara preza. Em todo o tempo que durou o governo de Ruy de Moura , não houve em Mazagaõ successo digno de memoria.

Os interesses da guerra da India não deixavaõ aos Successos da India. Holandezes , que assistiaõ naquelle Estado , accommodar-se ás capitulaçoens da tregoa celebrada em Holanda : e ainda que lhe haviaõ chegado repetidas ordens dos Estados , usavaõ de pretextos fantasticos para fazerem novas replicas ; e como para se decidirem , era necessario todo o tempo que costuma gastar taõ dilatada viagem , começou este anno em mayores preparaçoens de guerra que todos os antecedentes. Aparecêraõ na Costa de Ceilaõ 14. poderosos navios , e como com a gente que traziaõ , engrossava desórte o presidio da Fortaleza de Gálc , que se considerava aquella empreza impossivel , e arriscada á pouca gente que a sitiava , se resolveo Antonio da Mota Galvaõ , que a governava , a se retirar para Columbo. D. Filippe Masc-

Anno
1644.

Resolu-
ção teme-
raria de
Antonio
da Motta.

Perde-se
por desfor-
deza a For-
taleza de
Negum-
bo.

carenhas, tendo noticia que os Holandezes marchavaõ para aquella Praça, avisou com brevidade a seu irmão D. Antonio, (que assistia com outro Corpo de gente em Manicoré) que com toda a diligencia se viesse encorporar com elle; e chegando primeiro que os Holandezes, lhe deo ordem para que unido com Antonio da Motta, se fortificassem em huma pequena Ilha fronteira a Negumbo, e sem mudarem de sitio, aguardassem que elle chegasse com outras Companhias Portuguezas, e 1500. Canarins que ficava ajuntando. Neste tempo faltáraõ os Holandezes em terra, e unidos com a guarnição de Gále marcháraõ para o sitio em que a nossa gente estava, executando excessivas crueldades em todos os lugares por onde passavaõ. Esta noticia estimulou desórte o animo de Antonio da Motta, que persuadio a D. Antonio Mascarenhas que, sem aguardarem a que D. Philippe chegasse, sahisse com a pouca gente que tinhaõ a castigar os insultos dos Holandezes. Contradizeraõ alguns Capitães esta opiniaõ, mostrando a desigualdade do poder, e a desobediencia da ordem que tinhaõ, mas prevalecendo o primeiro intento, sem mais causa que huma paixãõ desordenada, sahiraõ aquellas poucas Companhias a buscar os Holandezes, e a poucos lances experimentáraõ que nas empresas militares he muitas vezes taõ perigosa a temeridade como a cobardia. Foraõ facilmente rotos, e naõ lhes dando lugar o grande numero dos Holandezes a se tornarem a encorporar, ainda que espalhados se defendêraõ largo espaço, e se vierãõ alguns delles retirando a buscar o amparo da Fortaleza de Negumbo. Deo causa esta determinação á ultima infelicidade: porque abertas as portas da Fortaleza para os recolherem, tiverãõ opportuna occasião os Holandezes de entrarem por ellas, e sendo tanto mayor o numero a ganháraõ á custa das vidas de quasi todos os da campanha, e os da Fortaleza. Morrêraõ nesta occasião mais de 300. soldados Portuguezes, todos de valor insignie, sendo huma das perdas de mayor importancia a morte de Antonio da Motta Galvaõ, por haver grangeado com suas acçoens merecida estimação de todo o Oriente. Em igual grão foy sentida a perda de de D. Antonio Mascarenhas.

Mascarenhas, Fernão de Mendouça Furtado, Jeronymo da Silva, Francisco de Mendouça irmão do Conde de Valde-Reys, Francisco de Souza, e outros Capitães, e Officiaes. Chegou esta nova a D. Philippe Mascarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde suppunha que havia de achar a seu irmão, e a Antonio da Mota: retirou-se para Columbo com a pena, e confusão que pedia aquelle infortunio. Tratou com todo o cuidado de fortificar Columbo, e fez aviso promptamente ao Vice-Rey, que despedio logo em soccorro de Ceilaõ 12. navios á ordem de Bernardo Moniz de Menezes com 200. Infantes Portuguezes, e alguns naturaes da terra, cinco mil Xerafins para se empregarem em mantimentos, e outros cinco mil para pagamento dos soldados, e 8500. para provimento da Armada. Pouco tempo depois deste soccorro, despedio o Vice-Rey outro, quasi da mesma importancia em oito navios, que foraõ á ordem de Francisco Pereira da Cunha: e foy muito util a brevidade destes soccorros pelo risco que sem elles podia correr Ceilaõ. Repartio D. Philippe a gente, e deo todas as ordens necessarias para os naturaes se livrarem do susto, e do perigo. Naõ foy o cuidado de Ceilaõ só o que apertou o Vice-Rey: porque no mesmo tempo sahio em campanha o Imamo Rey da Arabia com Exercito taõ copioso, que naõ era possivel numerá-lo. Avistou a Fortalezas de Mascate, e recolhendo-se a ella todos os Portuguezes a que tocava defendê-la, fazendo o mesmo os que assistiaõ em todas as que lhe eraõ adjacentes, deo esta prudencia animo ao Imamo para investir a Fortaleza do Soar, e achando-a sem a prevençaõ necessaria, a entrou, e levou cativos 37. soldados. Retirou-se o Imamo, e recebendo o Vice-Rey este aviso, lhe chegou juntamente outro das alteraçoes da China, que os Tartaros reduziraõ á ultima miseria. No tempo em que governava D. Sebastiaõ Lobo da Silveira se faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, e já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algumas utilidades do commercio, quando chegou a Manilha a noticia da aclamação. Correrão pelas ruas os poucos Portuguezes que lá se

Anno
1644.Soccorro
o Vice-
Rey Cei-
laõ.Sitio de
Mascate.Alteraçoes de
Mac.o.

Anno
1644.

achavaõ, não reparando no perigo, a que os expunha o seu alvoroço. O Governador por atalhar esta desordem mandou lançar hum bando, pondo pena de vida a quem fallasse na Pessoa delRey D. João: e chamou os Procuradores de Macáo, que eraõ Jacinto Gutterres de Brito, Mathias Ferreira de Proença, e Manoel de Mattos de Siqueira, e lhes intimou que dessem obediencia, como Procuradores de Macáo, a ElRey D. Philippe. Considerando elles o perigo a que se expunhaõ, e aos Portuguezes que viviaõ na Cidade em grossos cabedaes, affináraõ hum auto, em que Macáo se sujeitava a ElRey de Hespanha. O Governador fiado nesta diligencia, deo liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macáo, e nomeou por Governador desta Cidade a D. João Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; e passou com hum navio, e cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo: partirãõ com elle dous navios com os Portuguezes, e chegando meya legoa da Cidade, se adiantáraõ os tres Procuradores, e deraõ conta ao Governador de Macáo, D. Sebastiaõ Lobo da Silveira, da razãõ com que affináraõ o auto de obediencia, e que sempre eraõ Vassallos delRey D. João. Vendo D. João Claudio que os Portuguezes se tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastiaõ, que lho mandou, obrigando-se a lhe não fazer o menor damno; e deo logo conta ao Vice-Rey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastiaõ teve algumas desconfanças com D. João Claudio sobre a fórma dos tratamentos, e á instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado alguma fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos traziaõ, e as depositou no Collegio da Companhia; e intentou prender a D. João Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppôs-se o Senado da Camera a esta injustiça, e quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastiaõ marchou com a Infantaria, e humã peça de artilheria, e começou a bater as casas, em que estavaõ os Castelhanos; rendêraõ-se elles logo, protestando, que só queriaõ salvas as vidas: concedeo-

cêdeo-lhas o Governador , e confiscando-lhes as fazendas os remetteo a Manilha , e a quatro dos principaes a Goa , donde o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas lhes fez toda a boa passagem , eſtranhando a D. Sebastiaõ o seu procedimento. Não foy só esta a alteraçã que houve no tempo do seu governo , porque por favorecer D. Sebastiaõ a huma de duas parcialidades , que intentavaõ fazer Escrivaõ da Camara , mandou disparar a artilheria das Fortalezas , e depois de muita confusaõ , e alguma ruina , foy preciso que sahissẽm os Padres da Companhia com o Santissimo Sacramento , para o applicarem ; e estes forãõ os successos da Cidade de Macãõ , que ainda no extremo do dominio de Portugal , se conservou sempre com a mayor fidelidade , e resistio em outra occasiaõ aos interesses que os Castelhanos offerenciaõ aos seus moradores , mandando por intelligencia de hum Gallego , que havia vivido naquella Cidade , hum navio com cartas aos principaes da terra , que todos sem as abrirem entregãõ ao Governador , salvando-se o navio do perigo que o ameaçava com muy prompta diligencia. Lançãõ-se fóra os Castelhanos authores daquella perturbaçã , e ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luiz de Carvalho , que vinha succeder a D. Sebastiaõ Lobo da Silveira. Ao mesmo tempo que chegou ao Vice-Rey a nova do socego de Macãõ , entrãõ pela barra de Goa o Galeaõ S. Joãõ chamado Perola , de que era Capitaõ Antonio Cabral , S. Pedro governado por Antonio Rodrigues Chamiça , o Pataxo N. Senhora da Oliveira , e Santo Antonio entregue a Pedro de Lemos , e o Galeaõ Candelaria em que hia Luiz Velho , Cabo destes navios , que sahio de Lisboa a 22. de Abril , e chegãõ a Goa a 5. de Outubro , perdendo-se na viagem na Ilha do fogo a naveta Santo Antonio , de que era Capitaõ Amador Louzãdo , que tambem sahio de Lisboa naquella conserva. Luiz Velho entregou as vias ao Vice-Rey , e abertas , achou que ElRey nomeava por Successor do governo a D. Filippe Mascarenhas , que assistia em Ceilaõ. Fez-lhe aviso , e no fim do anno veyo a ter fim o seu governo , em que procedeo com a justificaçã que temos referido , e

Anno
1644.

Chegãõ
as n'ros do
Reino a
Goa.

O Conde
Vice-Rey
entra em
Lisboa.

fazendo

Anno
1644.

Gonçalo
de Siquei-
ra Embai-
xador do
Japaõ.

fazendo viagem para o Reino depois da chegada de D. Philippe, entrou a salvamento na barra de Lisboa. Neste mesmo anno mandou ElRey por Embaixador ao Imperador do Japaõ a Gonçalo de Siqueira, persuadido de Antonio Fialho Ferreira, e Gonçalo Ferraz, pessoas principaes da Cidade de Macáo, que haviaõ chegado a Lisboa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade, e a pedir-lhe quizesse intentar abrir-se commercio entre Macáo, e o Japaõ, por ser esta a mayor utilidade daquelle povo. Deo-lhe ElRey dous navios, e nomcou por Capitaõ mór de hum a Antonio Fialho Ferreira, e por Almirante Gonçalo Ferraz, os mesmos que haviaõ chegado de Macáo, e embarcou-se o Embaixador Gonçalo de Siqueira com o Capitaõ mór. Partiraõ de Lisboa a 29. de Janeiro, intentando passar á China sem tocar a India, navegacão que até aquelle tempo se naõ havia intentado. Tanto que avistáraõ o Cabo da Boa Esperança, se fizeraõ na volta de Sueste até altura de 40. grãos; mas padecendo varias tormentas, se dilatáraõ muitos dias, e com ventos contrarios, e falta de mantimentos se acháraõ na altura de nove grãos, quinhentas legoas do Estreito de Sundá. Vendo-se a gente dos navios desesperada do remedio, resolvêraõ, para salvar as vidas, entrar no primeiro porto que topassem. O Piloto pouco advertido cortou pelo meyo da linha Equinoccial, de que se origináraõ nos navios grandes enfermidades. Depois de varias fortunas, foraõ dar antes da Costa de Samátra em huma Ilha chamada de Barú, onde hospedando-os alguns negros, os tratáraõ depois como inimigos, e difficulosamente escapáraõ de suas mãos. Vieraõ a portar em Bitaõ, porto onde assistiaõ os Inglezes que os socorrêraõ, e lhes deraõ Piloto que os levou a Jacatará, em que assistiaõ os Holandezes que os hospedáraõ muito humanamente, e concertados os navios passáraõ a Goa: o que puderaõ ter conseguido em menos tempo, e com menos trabalho, se naõ quizeriaõ penetrar mares naõ conhecidos, ancia natural dos Portuguezes, intentar sempre ganhar fama vencendo difficuldados. De Goa passáraõ á China, e em Macáo se preparou Gonçalo de Siquerra para a embaixada do Japaõ,

paõ. Fez sua viagem, e chegou a Entulho, que he huma Ilha pequena, situada na bahia da Cidade Nanguazaque. Logo que deo fundo, lhe tiráraõ o leme, e vélas da náõ, e o fizeraõ esperar 40. dias por respoſta do Imperador, que o mandou partir, ſem querer acceitar a embaixada, perſuadido das negociaçoens dos Holandezes, e eſtimulado das malicias dos Idolatras, que haviaõ desbaratado a Chriſtandade, que o eſpirito, e diligencia dos Religioſos da Companhia de Jeſus tinhaõ erigido naquelle Imperio: voltou Gonçalo de Siqueira para Macáõ, padecendo o trabalho ſem conſeguir o intento a que ElRey o mandára.

Naõ foy
admitti-
do, paſſou
a Macáõ.

Entrou o anno de 1645., e havendo-ſe retirado a Badajoz o Marquez de Torrecuſa nos ultimos de Dezembro do anno antecedente, e tendo dividido o Conde de Alegrete as Tropas da Provincia de Alemtejo pelas guarniçoens a que eſtavaõ applicadas, e deſpedido os ſoccorros das outras Provincias que haviaõ acudido ao ſitio de Elvas, alcançou licença delRey para paſſar a Lisboa a facilitar alguns negocios, aſſim communs, como particulares. Ficou governando aquella Provincia Joanne Mendes de Vaſconcellos com o poſto de Meſtre de Campo General, que ElRey lhe havia reſtituido para a uniaõ do Exercito que ſe preparou com o intento do ſocorro de Elvas. Logo que Joanne Mendes começou a governar, tratou com todo o cuidado de adiantar as Fortificaçoens; e para que negocio taõ importante tivesse a expedição que convinha, mandou a Lisboa a Joaõ Paſcaſio de Coſmander representar vivamente a ElRez eſta materia. Reſultou da ſua diligencia dar-lhe ElRey huma patente de Coronel, ſuperintendencia nos Engenheiros, e ordem para tirar dos lugares da Provincia que lhe pareceſſe os Officiaes, e Gaſtadores de que neceſſitaſſe. E para que os eſſeitos applicados ás Fortificações foſſem mais promptos, mandou ElRey que ſe entregaeſſem á ordem de Joanne Mendes, de Ruy Correa Lucas Thenente General de Artilheria em Lisboa, e de Coſmander, dando poderes a eſta Junta para diſpor tudo que convieſſe ás Fortificações, ſubordinando-a ao Governador das Armas:

Anno
1645

Succeſſos
de Alem-
tejo.

e re-

Anno
1645.

e resultou desta resolução adiantarem-se muito todas as Fortificações das Praças de Alemtejo. Passado algum tempo, se desunio esta Junta, e correu a superintendencia das Fortificações pela pessoa que exercitava o posto de General da Artilheria daquelle Exercito. Tanto que começou a applacar o Inverno, se continuaraõ em Alemtejo, sem acção digna de memoria, nos primeiros mezes as hostilidades de huma, e outra parte. Ajustou-se o troço de alguns dos Officiaes que ficaraõ prisioneiros na batalha de Montijo. Foy huns dos que vieraõ de Badajoz Bernardino de Siqueira Ajudante de Thenente de Mestre de Campo General; e por ser especulativo, e intelligente deo noticia a Joanne Mendes de que o Marquez de Torrecusa applicara com grande diligencia as levas, e mais prevenções para a campanha futura, porém que havia tido alperas controvérsias com o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, e que por este, e outros respeitoos lhe tiravaõ o posto, e o mandavaõ governar a Provincia de Guepúsca, e que se affirmava lhe succedia o Marquez de Leganez. Estas noticias remetteo Joanne Mendes a ElRey, que não dilatou repetidas ordens para novas levas, remontas, e outras prevenções necessarias, e mandou a Alemtejo dinheiro para se pagarem as Tropas Holandezas, porque alguns soldados dellas se haviaõ passado a Castella pela dilação do soccorro; e a este respeito lhes mudou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Estremõs, Praça, por mais interior, menos arriscada a esta tentação. Representou-se tambem a ElRey o grande prejuizo que se seguia de passarem os soldados a servir de huas Provincias a outras sem licença dos seus superiores. Para obviar este damno, mandou ElRey lançar hum bandõ com pena de vida, em que ordenava que todos os soldados ausentes das suas Companhias se recolhessem a ellas, tornando a dar alta naquellas em que primeiro houvessem aclarando praça; e ficou remediada esta confusão em utilidade de todas as Provincias. Ordenou juntamente que nenhum Official, que servisse nas fronteiras de Capitaõ de Cavallos para cima, pudesse passar á Corte sem licença sua: e com esta ordem ficou reprimido

Anno
1645.

do o excessõ que havia neste particular. Dispositas todas estas materias, como a Primavera vinha entrando, e os avisos de que o inimigo adiantava muito as suas prevenções hiaõ crescendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete que se recolhesse a exercitar o seu Posto: porém elle, sentido da pouca attençaõ que se havia applicado ao seu grande merecimento, fez a ElRey huma proposta, assim sobre varias faltas do Exercito, como sobre algumas melhoras da sua casa. Nem a huma, nem a outra pertençaõ deferio ElRey, de que resultou largar o Posto, e nomear ElRey em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor, persuadido dos bons successos que havia alcançado no governo da Provincia de Entre Douro e Minho. Foy este vicio da pouca persistencia que os Cabos tiveram nos Postos que occuparãõ, hum dos mais prejudiciaes que padeceo a nossa guerra; resultando da mudança delles muito perigosas consequencias: porque como hum dos principaes fundamentos para hum General acertar no governo do Exercito que lhe entregaõ, consiste no verdadeiro conhecimento dos Officiaes, e Soldados que lhe obedecem, para os empregar conforme a sua capacidade, e juntamente a inteira informaçãõ de todos os sitios da Provincia em que assiste, e as seguras intelligencias que entre os inimigos consegue, e estas disposições se não alcançãõ em poucos annos de governo, todas as vezes que os Principes tirãõ com leve causa hum Cabo de hum Exercito, fazem de hum bom General hum máo Cortezaõ pelas suspeitas que concebem do seu aggravo, e constituem em seu lugar hum General insufficiente pela falta de experiencia com que entra no seu governo. Verdadeiro testemunho deste discurso foy a mudança proposta: porque tirando ElRey ao Conde de Alegrete de Alemtejo, perdeu aquella Provincia hum pratico, e valoroso Capitaõ, e elegendo em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor experimentou Entre Douro e Minho com grave damno a falta da sua assistencia, e em Alemtejo não tive-
raõ tão felice execuçaõ as suas disposições como em Entre Douro, e Minho. Chamou ElRey para esta nova occupaçãõ ao Conde de Castello-Melhor a Lisboa no principio

O Conde
de Castello-
Melhor
Governador das
Armas de
Alemte-
jo.

Entre
o
M
de

Anno
1645.

cipio de Março, e passou a Alentejo em Abril seguinte. No tempo que se dilatou em Lisboa, ordenou El Rey a Joaze Mendes de Vasconcellos, que reformasse algumas Companhias dos Officiaes que estavaõ prisioneiros em Castella, e que os Cavallos de que se compunhaõ as Companhias tivessem numeros differentes, pondo-se a marca de hum na do General; e seguindo-se os numeros nas mais que houvesse por sua ordem. Com esta arte se evitaraõ muitos inconvenientes, de que se seguia serem os Cavallos mais para a despeza que para o serviço. No mesmo tempo constando-lhe a El Rey que a Praça de Villa-Nova del Fresno, naõ era de utilidade alguma: e que a Infantaria, que successivamente lhe entrava de guarniçaõ, se diminuia muito, mandou ordem para que se desmantelasse, retirando-se primeiro a artilheria, e o mais que estava nella. Intentou-se executar o que El Rey determinava, porém dilatou-se a execuçaõ até o anno seguinte, em que teve effeito. Forãõ nomeados para novas levas de Infantaria, e Cavallaria os Mestres de Campo Francisco de Mello, e Martim Ferreira: o primeiro foy ás Comarcas de Coimbra, e Esgueira, o segundo a Béja, e Campo de Ourique.

Chegou o Conde de Castello-Melhor a Elvas, e poucos dias depois passou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde continuou na forma das ordens del Rey a reformaçaõ do Exercito, e as prevençoens para a campanha futura, que infallivelmente se esperava com a noticia de haver chegado a Badajoz o Marquez de Leganez, promettendo ao seu governo grandes progressos, a informaçaõ que tinha da guerra de Portugal, e as experiências adquiridas em taõ dilatadas occasioens, como no decurso da sua vida, em postos taõ superiores lhe haviaõ occorrido. Forãõ chegando a Alentejo as levas da Cavallaria, e Infantaria, e porque constou a El Rey que muitos Officiaes reformados se ausentavaõ, porque naõ podiaõ continuar o exercicio da guerra com os soldos de soldados razos, passou ordem para que se lhes pagasse a quarta parte dos soldos dos ultimos postos que haviaõ occupado, e com este remedio tornaraõ todos a aclarar praça.

Entra em
Badajoz o
Marquez
de Lega-
nez.

praça. Achou o Conde de Castello-Melhor grande differença entre o Thegente General da Cavallaria D. Rodrigo de Castro, e os Meſtres de Campo ſobre as precedências, quando ſe encontravaõ com Troço de Exercito ſem Cabo ſuperior. Avifou ſa ElRey, e foy a refolução que, quando ſe achaffem juntos os Officiaes deſtes dous poſtos, ſe preferiſſem pela antiguidade das patentes. Foy eſta determinação muito conveniente, porque obviou as deſordens que coſtumaõ acontecer. Eſtas, e outras diſpoſições ſimilhanes ſe eucaminháraõ com tanto acerto no Exercito de Alemtejo, que veyo a conſeguir eſta eſcõla militar ſer huma das melhores do mundo. Pouco tempo depois de chegar a Elvas o Conde de Castello-Melhor, corréraõ os Caſtelhanos Campo Mayor com 500. Cavallos: retiravaõ ſe com grande preza, e ſendo ſeguidos dos Capitães de Cavallos Manoel da Gamma Lobo, e D. Carlos Jordaõ, quando os Caſtelhanos paſſavaõ Xevora, os carregáraõ com 300. Cavallos, tomáraõ-lhes 80., e tiráraõ-lhes a preza. O Conde de Castello-Melhor intentou logtar em Badajoz melhor ſucceſſo: mandou a D. Rodrigo de Caſtro armar as Tropas daquella Praça com 800. Cavallos, e ſahio de noite com 1500. Infantes a ſegurar-lhe hum dos portos de Caya, que ficaõ viſinhos a Badajoz. Amanheceo, vieraõ as Tropas da Guarda deſcobrir a campanha, foraõ carregadas de 200. Cavallos noſſos até a ponte de Badajoz, perdéraõ os Caſtelhanos alguns, e com recêyo de mayor poder naõ ſáhiraõ da Praça as Tropas daquella guarnição. Retirou ſe o Conde ſem outro effeito. Paſſados alguns dias, tornáraõ os Caſtelhanos a entrar por entre Campo Mayor, e Elvas com 700. Cavallos, e corréraõ os campos de Barbacena, e Santa Olaya, lugares diſtantes duas legoas de Elvas, e Campo Mayor. Acudio ao rebate a Cavallaria deſtas duas Praças, e ao tempo que chegou a unir ſe, ſe retiravaõ os Caſtelhanos com huma grande preza: ſeguiráõ as noſſas Tropas a ſua marcha, alcançáraõ nos junto da Codiceira, e levando duzentos Cavallos meños, por tie ſe de 500. coſtavaõ, os inveſtiráõ, e obrigáraõ a largar a preza, e 60. Cavallos. O Conde de Castello-Melhor reſejando

Anno
1645.

Resolve ſe a preferencia em Poſtos iguaes pela antiguidade das patentes.

Tira ſe em Campo Mayor a preza aos Caſtelhanos.

Succede o meſmo na Codiceira.

Anno
1645.

do sempre acrescentar a sua opiniaõ com acçoens singulares, depois de examinar as forças de Alentejo, o poder do inimigo; o estado das Fortificaçoens de Badajoz, a gente paga que a guarnecia, e suppondo todas as disposiçoens ajustadas ao feu designio, determinou ganhar Badajoz por interpreza; e como esta materia era tao perigosa, que entendê-la o inimigo antes de executada, era o mesmo que ser o Conde Author da sua ruina, deliberou fundar toda a maquina no seguro alicerse do segredo: porêm ainda que a fabricou no sitio mais solidido dos grandes negocios, como naõ ha segurança contra a malicia dos homens, esta prudente atençaõ lhe desbaratou (como se entendeo) a grande empreza que havia fabricado; porque alguns dos Officiaes, que haviaõ de executá-la, invejosos de que o Conde a naõ communicasse mais que com o Mestre de Campo João de Saldanha de Sousa, de que só a fiou, a desvanecêraõ, podendo facilmente lográ-la. Resoluto o Conde a este intento, deo conta a El Rey quasi ao mesmo tempo da execuçaõ, receando-se justamente até dos Ministros a que El Rey podia communicar esta materia. Ordenou que toda a gente de Campo Mayor, e Olivença, sahindo com o mayor silencio que fosse possível, se incorporasse com elle a 27. de Agosto ás oito horas da noite na ponte de Olivença. Neste dia sahio de Elvas com todas as prevenções necessarias para conseguir a interpreza. Entregou ao Mestre de Campo João de Saldanha hum petardo, outro ao Mestre de Campo André de Albuquerque, a Luiz da Silva as escadas que se haviaõ de arrimar á muralha: e passou Guadiana, e achou a Infantaria de Campo Mayor, e Olivença prompta á hora destinada. Unida esta gente fazia o numero de 5500. Infantes, e 1200. Cavallos: Levava oito peças de artilheria, que sendo inúteis para conseguir a interpreza, foraõ instrumentos do máo successo della: porque tanto que começáraõ a marchar, quebrando aos carros de humas as rodas, e de outras os eixos (segundo se entendeo, mais por malicia, que por descuido) foy de qualidade a dilacão de se concertarem, que amanheceo antes de chegar o Conde a Telena. E reconhecendo

do que faltava mais de humia légoa por andar, fez alto: voltou para Elvas gravemente sentido, mais da causa do máo successo, que ainda de ver desvanecida a empresa; porque as consequencias da primeira perda destruião a esperança de restaurar a segunda; pois os que foraõ capazes de desbaratar este intento, o ficavaõ de destruir qualquer outro que o Conde fabricasse. Despedio da Ponte de Olivença a D. Rodrigo de Castro com a Cavallaria a correr os campos de Xerez; de que conduzio a Olivença huma grossa preza. Os Castelhanos reconhecêraõ de forte o perigo a que estiveraõ expostos, assim pela pouca guarnição que havia em Badajoz, como por não terem noticia da marcha do Exercito, que ficaraõ todos os annos celebrando em acção de graças com huma solemne Procissão o perigo de que Deos livrou aquella Cidade. Deo conta o Conde a ElRey do máo successo do seu intento, e passados dous dias, despachou outro correyo pela posta, persuadindo a ElRey por voto de Cosmader, que lhe permittisse interprender o Forte de S. Christovão, situado junto a Badajoz desta parte do Guadiana. Esforçava as suas razoens, dizendo, que a interpretação do Forte era facil de conseguir, e ganhado elle, facilissimo de conservar: porque os soldados que o guarneciaõ eraõ muito poucos, e fazendo ao mesmo tempo diversão pela parte da Cidade, com o receyo do perigo passado, acudiria toda a guarnição ás muralhas della; e que conseguida a empreza do Forte, aquartelando-se junto delle 7000. Infantes, e 1200. Cavallos que havia em Alem-Tejo, ficava incontrastavel, e que unindo-se a este poder os foccorros de todas as Provincias, e a mais gente das levas que se preparavaõ, seria impossivel deixar de se ganhar Badajoz, de que resultaria a ElRey a mayor segurança do seu Reyno, o mayor credito das suas Armas, e a melhor satisfação de França, que instantemente apertava se fizesse a Castella a guerra mais viva que fosse possivel. O voto do Conde, e o parecer de Cosmader mandou ElRey propor no Conselho de Guerra, em que assistia o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que ainda estava em Lisboa. Foy o

Anno
1645
Desvanec-
ce-se a in-
terpreza
de Bada-
joz.

Nome
ElRey o
Mestre de
Campo
General
da Guerra

seu parecer, o do Conde de Alegrete, e D. João da Costa, sujeitos de que se fazia naquelle tempo merecida estimacão, que a interpreza de S. Christovão poderia ser facil, porém que a empreza de Badajoz era difficultoza, porque o rigor do tempo havia de ser poderoso inimigo, e que as nossas prevençoens não estavaõ tanto adiante que se pudesse fazer dellas inteira confiança: Que os Castelhanos se achavaõ muito superiores em Cavallaria, e que este obstaculo podia difficultar desorte os combois de que continuamente necessitava o Exercito, que era este damno quasi irremediavel; e que supostos estes inconvenientes, seria sem fructo a interpreza de S. Christovão: e que neste sentido, o que só convinha era adiantarem-se com todo o calor as prevençoens da campanha futura, e que tanto que entrasse a Primavera, para satisfação de França se fizessem continuas entradas por todas as Provincias; porque deviamos contempORIZAR com os Principes alliados, sem arriscar a nossa conservação. Seguirão os mais Conselheiros este parecer: approvou-o ElRey; fez-se aviso ao Conde de Castello Melhor: porém elle não se satisfazendo desta resolução, e levado do desejo que ardia no seu animo de conseguir grandes emprezas, ordenou a Cosmader que fosse a Lisboa representar pessoalmente a ElRey a importancia da empreza de Badajoz, e a facilidade com que se podia conseguir. Mandou ElRey ajuntar os Conselheiros de Guerra, e deo ordem a Cosmader, que lhes propuzesse todas as razoens que lhe havia referido, resolvendo juntamente que os Conselheiros votassem diante de Cosmader, que em tão subida estimacão estava a sua capacidade. Junto o Conselho, propôs Cosmader largamente o seu parecer: porém nenhum dos Conselheiros mudou de opiniaõ, e todos se referiraõ ao que haviaõ votado no Conselho antecendente. sobre esta materia; e Joanne Mendes accrescentou em hum largo papel as razoens que se lhe offerenciaõ para se não intentar Badajoz, principalmente começando o sitio pelo Forte de S. Christovão. Eraõ ellas tão solidas, e o papel tão bem fundado, que se passára os olhos por elle, quando depois (como veremos)

Anno
1645

seguiu o mesmo que nesta occasião contradisse, e pudera facilmente convencer-se a si mesmo, e evitar os gravissimos damnos que acontecêrao. E não se duvide da verdade solida de todas estas materias: porque escreveu com todos os originaes diante, assim dos votos assinaados da propria mão dos Conselheiros, como das resoluçoens firmadas por ElRey. Conformou-se ElRey com o pacerer do Conselho, e obrigou de alguns achaques que padecia, passou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, ou de legoas de Lisboa, e faveavel remedio para differentes enfermidades: ficou entregue o governo á Rainha, que não ignorava os preceitos essenciaes de exercitá-lo. Comander voltou a Alem-Tejo com o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, e brevemente crescêrao de qualidade as noticias das preparaçoens que o Marquez de Leganez fazia para sahir em Campanha, que se trocêrao as idéas de conquistadores em prevençoens para não sermos conquistados. O Conde de Castello Melhor, tendo ratificado por varias partes este aviso, fez toda a diligencia por unir poder que bastasse para a opposição dos Castelhanos, e achou na Provincia taõ pouca gente, e tanta falta de outros instrumentos, que veyo a conhecer a difficuldade de sitiar Badajoz, como antes pertendia. As noticias das prevençoens dos Castelhanos mandou o Conde a Lisboa, e a Rainha as remetteo logo ás Caldas a ElRey com huma apertada consulta do Conselho de Guerra das prevençoens que erao necessarias para resistir ao Exercito dos Castelhanos. Passou ElRey ordem para se executar tudo o que parecia ao Conselho, e nomeou por Mestre de Campo General da Corte junto á sua Pessoa ao Marquez de Montalvaõ, que pouco tempo antes com o verdadeiro testimonho da sua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha posto a calumnia de infidente. E depois mandou ElRey levantar Tropas em Lisboa, porque lhe veyo aviso de que era chegada a Cadiz a frota de Indias, e que os Castelhanos se achavao com huma Armada muito poderosa, e circunstancias todas de tantas consequencias, que acrescentavao justamente o cuidado delRey, e de seus Ministros. Para

Nomea
ElRey o
Marquez
de Mon-
talvaõ
Mestre
de
Campo
General
da Corte.

Annó
1645

Retiraõ-
se os Caf-
telhanos
de Oug-
uella cõ
perda de
hum
Compa-
nhia.

Passa El-
Rey a A-
lem-Tejo

Noticia
do Rey
de Mene-
zes
de Mont-
campo
General
da Corte

a defenfa de Setuval nomeou ElRey o Conde do Prado com titulo de Governador das Armas; e para que as execuçoens fossem mais effectivas, passou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Setembro. Nestes mefmos dias amanheceo sobre Ouguella hum Troço do Exercito dos Castelhanos. Havia-lhe entrado poucas horas antes soccorro de Campo Mayor, remettido por André de Albuquerque, que governava aquella Praça. Esta noticia obrigou aos Castelhanos a se retirarem, e na sua retaguarda degoláraõ as Tropas de Campo Mayor huma Companhia de Infantaria, que por descuido haviaõ deixado os Castelhanos de guarniçaõ de hums moinhos. Este leve accidente de se retirarem os Castelhanos da interpretação de Ouguella, fez esfriar as prevençoens que ElRey com grande calor adiantava: porque o seu animo o inclinava a não baldar as despezas, e algumas vezes lhe foy muito prejudicial esta politica. Porém chegando da prizaõ de Badajoz a Elvas Fernão Sanches, Thenente da Companhia de D. Vasco Coutinho, e segurando que brevemente sahiria o Marquez de Leganez com grande Exercito, tornou ElRey a applicar os soccorros de Alem-Tejo, e a prevenir a defenfa de Lisboa. E para que os soccorros marchassem mais promptamente para Alem-Tejo, passou ElRey a Aldea Gallega, de que resultou partir para Elvas a mayor parte da Nobreza do Reyno. Foy hum dos que marchou a servir nesta campanha D. Fernando de Menezes, a quem ElRey havia feito mercê do Titulo de Conde da Ericeira, não lhe divertindo a jornada o estar concertado para casar no Paço com Dona Leonor Philippa de Noronha, filha de Fernão de Saldanha de Sousa, e de Dona Joanna de Noronha, nem deixar em sua casa no ultimo parocifimo, de que acabou a vida, seu irmão D. Diogo de Menezes, que havendo chegado da prizaõ da Cidade de Cremona, em que padeceo excessivo trabalho, assim pelo aperto, e estreiteza com que foy tratado, como pelas feridas que recebeu na batalha de Montijo, que não faráõ em Castella, nem tiveraõ remedio em Portugal; acabando nelle tão singular valor, e tão excellentes virtudes, que me dilatára em

mayor elogio , se o muito parentesco me não obrigára a
 reccar a calunnia de alguns , que condenaõ , cubrindo-
 se da capa da apparencia , sem sondarem o centro da ra-
 zaõ. Passou tambem neste tempo a Alem-Tejo D. Joaõ de
 Menezes , que havia fugido de Castella , e servido em
 Flandes com grande opiniaõ. De todas as partes chegá-
 raõ soccorros a Elvas , Praça em que se ajuntava por or-
 dem delRey o Exercito. Neste tempo sahio em campa-
 nha o Marquez de Leganez com 12000. Infantes , 3000. Exercitõ
 Cavallos , dez peças de artilheria , trem , e bagagens
 necessarias. A 25. de Outubro marchou de Badajoz , e
 fez alto á vista da Ponte de Olivença , e Forte de Santo
 Antonio , que lhe ficava visinho. Sem dilacão começou
 a bater o Forte , e o pequeno Castello da Ponte ; e co-
 mo hum , e outro era de taõ facil conquista , se lhe ren-
 dêraõ passados dous dias. Tratou logo o Marquez de os
 desmantelar , e minando a mayor parte dos arcos da
 Ponte , intentou dificultar a communicacão de Oliven-
 ça. Esta resoluçãõ deo motivo a que entendesse o Conde
 de Castello Melhor que os Castelhanos sitiavaõ Olivença ,
 e tratou de soccorrê-la com a mais gente , e muniçoens ,
 que lhe foy possível. Em quanto os Castelhanos se deti-
 veraõ no quartel da Ponte , era muito ariscada a marcha
 de Estremõs a Elvas ; porque em todas as seis legoas , que
 ha de distancia de huma a outra Praça , se offerecem si-
 tios capazes de encobrir muitas Tropas. Esta difficulda-
 de se devia vencer com a cautela de descobrirem os val-
 les differentes partidas , e coroaem os montes sentinê-
 las , a que dessem calor algumas Tropas : porêm faltan-
 do-se a todas estas essenciaes diligencias , sahiraõ de Es-
 tremõs 400. Infantes da Comarca de Evora , governados
 pelo Sargento mór Joaõ da Fonseca Barreto , e chegan-
 do á venda da Alcaraviça , duas legoas distante de Estre-
 mões , avistáraõ 600. Cavallos Castelhanos , que haviaõ
 marchado a noite antecedente com intento de correr
 aquella estrada. Era o Sargento mór taõ pouco costumado
 a semelhantes confictos , que tanto que deo vista dos
 Castelhanos , se perturbou desorte , que podendo occu-
 par huma tapada com parapeito taõ levantado , que pu-
 déra

Anno

1645

Rompem
os Castelhanos
400. Infantes.ElRey de
Maldiva
serve no
Exercito
de Portu-
gal.

déra livrá-lo do perigo, se a guarneçêra, não só deixou de occupá-la, mas í m fazer alguma resistencia entre-gou aos golpes das espadas dos Castelhanos quasi todos os soldados que levava á sua ordem. E ainda o seu desatino cooperou em mayores, e mais infelices circumstancias: porque se houvera guarneçido a tapada, pouco espaço que se defendera, bastára para chegar a tempo D. Rodrigo de Castro, que de Elvas havia passado a Villa-Viçosa, duas legoas de Alcaraviça, com 700. Cavallos, que unidos aos 400. Infantes pudérao castigar a temeridade dos Castelhanos penetraem com taõ pouco poder os nossos lugares. Retiraraõ-se elles satisfeitos de conseguir huma das mayores vantajens, que na campanha lográraõ nesta guerra. E como a infelicidade he grande mestra da cautéla, mandou o Conde de Castello Melhor ter grande vigilancia naquella estrada, e ElRey sentido deste successo ordenou ao Mestre de Campo General, que passasse a Estremôs a receber, e exercitar as levas novas, e a remettê-las a Elvas com segurança. Passou elle logo a Estremôs, e dentro de poucos dias chegou áquella Praça ElRey das Ilhas de Maldiva, Senhor de grande riqueza, e muitos Vassallos no Estado da India, que havia passado a Lisboa a pedir soccorro a ElRey contra hum irmão seu, que violentamente lhe havia occupado o Reyno, e chegando no tempo desta campanha, se achou obrigado a assistir no Exercito. Joanne Mendes o tratou com grande respeito, e ordenou que se observassem com elle todas as ceremonias que na guerra se costumão fazer aos Cabos mayores, advertencia que ElRey lhe agradeceo muito. O Conde de Castello Melhor havia neste tempo puxado pelas guarniçoens das Praças, que não receavaõ ser invadidas por ficarem cobertas com o nosso Exercito, que ja se compunha das Tropas de Alem-Tejo, levas, e foccorros das Provincias, e aquarte-lou-se dentro dos olivæes de Elvas, que deraõ nome á campanha deste anno. Porém como o Exercito era pequeno, e o receyo de muitas Praças igual, não achava o inimigo mayor opposiçaõ, que a de lhe tocarem arma por varias partes de noite, e de dia; e sahindo D. Rodrigo de

Caf-

Castro com mil Cavallos, e 500. Mosqueteiros a dar calor a huma das partidas, a que tocou esta diligencia, foy carregada por algumas Tropas do inimigo, que entrando na emboscada com pouca cautela, perdeu noventa Cavallos. Huma destas partidas passou além de Badajoz, e fez prisioneiro o Conde de Izinguen, que vinha a servir no Exercito com o Posto de Tenente General da Cavallaria. Foy remettido a Lisboa, e largo tempo lhe durou a prizaõ na Torre de Belem. O Marquez de Leganez, em quanto se dilatou em minar os arcos da Ponte, mandou mil Cavallos a Villa-Viçosa, que degoláraõ alguns paizanos, e roubáraõ os montes dos lugares vizinhos, e sem outro effeito digno de memoria se retirou para Tlena a cinco de Novembro, naõ levando bastante satisfação dos cabedaes dispendidos naquelle Exercito, porque a empreza da Ponte, e Fortè era tão facil, que com as guarniçoens das Praças se pudera executar, tanto que as agoas do Inverno difficultassem a passagem do Guadiana; e o prejuizo, que recebemos na dificuldade da communicaçãõ de Olivença, remediou-se com quatro barcas que se puzeraõ em Geromenha; e o tempo mostrou depois que naõ foy a falta da Ponte a causa de se perder Olivença. Fez alto o Marquez de Leganez com o exercito em Tlena, e parecendo-lhe que era conveniente naõ ter desoccupado aquelle sitio, fez levantar nelle hum Fortè que pôs em defenfa em doze dias. No ultimo mandou dous mil Infantes, e mil Cavallos a desmantelar a Atalaya da Terrinha, huma legoa distante de Tlena, outra de Elvas. Estava nella de guarniçaõ hum Alferes com quinze soldados, e tinhaõ dentro quantidade de granadas: com ellas, e com os mosquetes se defenderaõ muitas horas, e depois do Alferes ferido e parte dos soldados mortos, se renderaõ os mais a partido de os naõ matarem, podendo justamente tirar-lhes as vidas o Marquez de Leganez, por haverem pelezado a vista de hum Exercito, aguardando para se renderem que lhes affestassem duas peças de artilheria. Com esta pequena facção se retiráraõ os Castelhanos a Badajoz. Neste tempo havia crescido o nosso Exercito, e estavaõ

Annõ
1645

Prizaõ do
Conde de
Izinguen.

Levanta-
se o Forte
de Tlena

Levanta-
se o Forte
de Tlena

Rende-se
a Atalaya
da Terri-
nha, e re-
tira-se o
Marquez

Anno
1645

Defuniaõ
dos nos-
sos Cabos

Manda
ElRey a-
lojar o Ex-
ercito, e
se retira a
Lisboa.

as carruagens promptas, e todas as mais prevençoens diſpostas para poder marchar: porêm a uniaõ entre o Conde de Castello Melhor, e Joanne Mendes naõ era muita, e as idéas diversas de hum, e outro fomentavaõ, naõ só os soldados persuadidos das suas dependencias, mas os cortezaõs obrigados da pernicioſa inclinaçaõ de incitar controvérsias. Destas diſſençoens se originou duvidar Joanne Mendes entrar no Conſelho com os Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativa que elles lhe naõ queriaõ permittir; e nem o Conde de Castello Melhor se resolvia a deliberar esta duvida, porque entre as muitas virtudes que lograva, carecia da actividade neceſſaria nos Cabos ſupremos, porque levado da urbanidade do animo, deſejava deixar a todos ſatisfeitos. Conhecido este natural da arrogancia dos soldados, se licenciaraõ deſorte, que commetteraõ no tempo que o Conde esteve em Alem-Tejo graviffimos insultos. Joanne Mendes tomando por pretexto ir receber as levas, que chegavaõ, conforme a ordem que tinha delRey, paſſou de Elvas a Eſtremõs; e o Conde de Castello Melhor tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com que se achava, e pedir-lhe reſoluçaõ da empreza que havia de intentar, para deſempenho do que os Caſtelhanos haviaõ obrado, e para se tirar mayor fructo das deſpezas que se tinhaõ feito, que defender a Provincia. Offereceo-se ao Conde de Castello Melhor para ir fazer esta propoſta a ElRey o Conde Camareiro mór, que se achava (como em todas as antecedentes) nesta campanha. Aceitou-lhe a offerta, persuadido a que ElRey se ajustaria ao parecer do Camareiro mór, que era, que o Exercito se empregasse em alguma grande facçaõ, deſejo que o Conde de Castello Melhor ſummamente abraçava. Partio de Elvas pela poſta o Camareiro mór, chegou a Monte mór o Novo, Villa a que ElRey se havia adiantado, e propondo esta materia no Conſelho de Guerra, foraõ na consulta os pareceres muito differentes, e ElRey conſiderando a deſuniaõ dos Cabos, e o rigor do tempo, naõ quiz que o Exercito se empenhasse em empreza alguma. Mandou dividi-lo, e paſſou de Monte mór a Se-

a Setuval a ordenar a fortificação daquella Praça, deteve-se poucos dias, e entrou em Lisboa a 18. de Setembro. Neste tempo havia o Marquez de Leganez, depois de chegar com o Exercito a Badajoz, mandado hum Terço de Cavallaria, e Infantaria a interprender Geromeinha, na confiança do descuido dos soldados daquella guarnição, vendo retirado o seu Exercito, e tão visinho o noslo: porém achando os Castelhanos que invadirão a Praça grande vigilancia nos soldados, e moradores della, se retiráráo, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. O Conde de Castello Melhor estimulado do desejo que tinha de conseguir alguma empreza, mandou ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o Terço da Beira com Diogo Gomes de Figueiredo em Alem-Tejo) interprender Alcantara com dous mil Infantes, e algumas Tropas a que se haviaõ de unir outras da Beira: porém tomando lingua, e sabendo que o inimigo estava avisado, não deixou de chegar á Villa, mas sem algum effeito, porque para conquistá-la era necessario mayor força. O mesmo successo teve em Valença, que tambem quiz interprender. Estes intentos de huma, e outra parte sem execução foram o remate da campanha, e despedidos os soccorros, e aquarteladas as guarniçoens, se dividirão os Exercitos.

O Conde de Castello Melhor, que governava a Provincia de Entre Douro e Minho no principio deste anno que continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mandá-lo governar as Armas de Alem-Tejo, não quiz intentar em Entre Douro e Minho empreza alguma, por não deixar nas mãos da fortuna, que com tanto imperio dominava as acçoens militares, a contingencia do ultimo successo: porque sendo infeliz podia deslustrar os muitos que havia conseguido com grande opiniaõ; e a ser prospera, hum successo mais lhe não melhorava a reputação pela ter segura. Chegou-lhe em Março a ordem para passar a Alem-Tejo, mandando-lhe ElRey que entregasse a Provincia ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, por ter mostrado em muitas acçoens valor, e prudencia. Do seu Terço fez ElRey mercê a Francisco

Anno
1645

Conde
de Beira
Governador
de Alem-Tejo
de Entre
Douro e
Minho.

Anno
1645
Sucessos
de Entre
Douro e
Minho,
que gover-
na Diogo
de Mello
Pereira.

Naõ acci-
ta o Con-
de de Sar-
zedas o
governo
de Entre
Douro e
Minho.

cisco de França Barboza Theuente de Mestre de Campo General, e Diogo de Mello com o exercicio de Governador das Armas ficou comendo o soldo de Mestre de Campo. Logo que tomou posse do governo, mandou fazer algumas entradas em Galliza, ainda que de pouca importancia, todas com máo successo. A este respeito lhe ordenou ElRey que as suspendesse. O mesmo fizeraõ os Gallegos: porque supposto que se achavaõ com mayor poder, estavaõ cansados, das muitas hostilidades dos annos antecedentes, e o desejo do socego precedia ao damno que podiaõ occasionar aos nossos Lugares. Diogo de Mello Pereira tendo negocios da sua Religiaõ a que acudir, pediu licença a ElRey para passar a Malta: concedo-lha; e mandou de Lisboa ao Mestre de Campo, Francisco de França com huma carta para Diogo de Mello, e inclusa ordem para lhe entregar o governo. Partio Francisco de França de Lisboa, e porque naõ era amigo de Diogo de Mello, passou a Monçaõ sem lhe fallar, e mandando abrir na Camara daquella Villa a carta que levava delRey, se metteo de posse do governo, dando-lhe principio com algumas exorbitancias. Tanto que Diogo de Mello teve noticia do que Francisco de França havia obrado, e dos excessos que continuava, deu conta a ElRey, queixando-se de Francisco de França. ElRey, que naõ costumava soffrer desordens, escreveu huma carta a Francisco de França, reprehendendo-o asperamente, e ordenou a Diogo de Mello que continuasse o governo, até que chegasse áquella Provincia Governador das Armas, e logo nomeou para esta occupação ao Conde da Sarzedas, em quem concorriaõ todas as qualidades dignas deste lugar, e de outros mayores. Aceitou elle o Posto, e estando prevenido para partir a exercitá-lo, soube que ElRey queria fazer com a sua Pessoa huma escusada prevençaõ, que era mostrar-lhe desejava que elle passasse a Entre Douro e Minho sem a sua familia, e que esta ficasse em Lisboa. Tanto que o Conde de Sarzedas teve noticia deste intento delRey, levado da generosa, e justa desconfiança, desistio do governo de Entre Douro e Minho. Conhecendo ElRey a justificada razaõ da sua quei-

xa, desejou persuadi-lo a que aceitasse o governo com as condiçoens que quizesse: porém não foy possível vendê-lo, porque o achaque da desconfiança dos Vassallos honrados difficilmente pode remediá-lo o poder dos Principes. Durou esta controversia de Junho até Novembro, tempo em que ElRey defenganado de vencer a constancia do Conde de Sarzedas, nomeou em seu lugar a D. João da Costa, porém nem esta eleição teve effeito, como adiante veremos. Em quanto duráraõ estas duvidas, não succedeo em Entre Douro e Minho acção digna de memoria.

No mesmo socego passou este anno a Provincia de Traz os Montes. Continuava o governo della D. João de Souza, e conhecendo quanto convinha o allivio dos Povos para tolerarem as despezas, e se accommodarem os damnos da guerra, moderou as entradas, por não incitar os Castellhanes a vingança. Logrou quasi totalmente o intento, porque o inimigo suspendeo o damno que costumava fazer aos nossos lugares, para que os seus não experimentassem o castigo que costumavaõ padecer: e conformes as idéas de huma, e outra parte, passou todo o anno de 1645. sem contenda, nem hostilidade. D. Alvaro de Abranches, que deixámos governando a Provincia da Beira, desejando por interesses particulares largar aquella assistencia, o conseguiu; e nomeou ElRey em seu lugar a D. Fernando Mascarenhas Conde de Serem, Titulo de que pouco tempo antes havia tomado posse. Recebeo o patente a 26. de Fevereiro, e chegando D. Alvaro a Lisboa, partio o Conde para a Beira no principio de Março. Achou governando a Provincia ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel; e logo no mez de Abril seguinte succedeo a troca que fez do Terço com Diogo Gomes de Figueiredo, que a sollicitou a respeito de antigas dependencias que tinha do Marquez de Montalvão, e do Conde de Serem. Logo que o Conde tomou posse do governo, reformou alguns Officiaes indignos, e proveo os seus postos em Soldados benemeritos. Visitaraõ no os Castellhanos, correndo os lugares de Villa Torpin e Malpartida: sahiraõ de Almeida cem Cavallos, que

Anno
1645

O Conde
de Serem
Governador das
Armas da
Beira.

Anno
1645

de Brás
Doutor
Alfaro
que por
m. long
de Mello
Pereira.

o Conde
de Serem
governou
em 1645
em nome
do Rey.

Não se
ta o Con
de de Ser
em 1645
em nome
do Rey.
Levanta-
se o sitio
de Salva-
terra.

governava o Capitaõ Ruy Tavares de Brito, resolveo-
se a lhe tirar a preza que levavaõ; investio-os, e depois
de larga contenda, se retiráraõ os Castelhanos, deixan-
do a preza, e alguns Cavallos. Ficou morto o Capitaõ
Ruy Tavares, e alguns soldados feridos: deo ElRey a
Companhia a seu filho Gaspar de Tavora. O inimigo
considerando o damno que poderiaõ receber os nossos lu-
gares, se fabricassem hum Forte em o sitio de Castele-
jo, por ficar entre Ciudad Rodrigo, e Val de la mula,
intentou esta obra: porêm o Conde Marichal, prevenin-
do o damno que podia resultar áquella Provincia, ajun-
tou gente em Almeida, e obrigou aos Castelhanos a des-
istirem da empreza começada. Poucos dias depois, teve
aviso que os Castelhanos, ajudados das Tropas da Estre-
madura, sitiavaõ Salvaterra, e começavaõ a bater a mu-
ralha. Achava-se o Conde na Cidade da Guarda, e logo
que recebeo esta noticia, passou a Penamacor, e ajun-
tou alguma Infantaria, e 150. Cavallos, que governava
Rozan, Commissario Geral, e fazendo pouca dilaçaõ foy
alojar á Idanha, sitio em que ficava mais prompto para
foccorrer Salvaterra, e neste quartel se foy ajuntando
toda a gente da Provincia da Guarda. Havia despachado
hum correyo a ElRey, em que lhe pedia foccorro, e
com a mesma diligencia ordenou ElRey que marchasse
de Alem-Tejo o Mestre de Campo Gaspar Pinheiro Lobo,
com o seu Terço, e duzentos Cavallos. E avifou ElRey
ao Conde de Castello Melhor, que tendo noticia de que
os Castelhanos remettiaõ da Estremadura mais Tropas a
Salvaterra, a este respeito fosse engrossando as da Beira
com mayores foccorros; e que constando que o Marquez
de Leganez passava ao sitio de Salvaterra, elle fizelle a
mesma jornada com toda a gente que lhe sobrasse das
guarniçoens das Praças. O Conde de Castello Melhor,
tanto que recebeo esta ordem, mandou marchar Gaspar
Pinheiro com o seu Terço, e 200. Cavallos, e prevenio-
se para executar tudo o mais, que ElRey lhe mandava:
porêm antes de Gaspar Pinheiro se encorporar com o
Conde de Serem, levantou o inimigo o sitio de Salva-
terra, e empregou as Tropas em varias entradas, de que
reul-

Anno
1645

resultou consideravel damno aos moradores daquella Provincia. Desejou o Conde que Gaspar Pinheiro se detivesse nella, para se poder oppor ao inimigo com forças iguaes: porém ElRey, tanto que lhe constou que os Castelhanos havião levantado o sitio de Salvaterra, mandou retirar a Gaspar Pinheiro para Alem-Tejo, por crescerem as noticias, de que o Marquez de Leganez sahia em campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade reparar as muralhas de Salvaterra, e guarneceo-a de gente, mantimentos, e municoens bastantes para se livrar do proximo receyo. Os Castelhanos, como havião engrossado por aquella parte o poder, repetirão as entradas, e com mais frequencia pela Idanha: perdêraõ em huma dellas quarenta Cavallos. Para melhor defenza daquella campanha, reparou, e guarneceo o Conde de Serem os lugares de Alcanfores, e Zebreira, que estavaõ despovoados. Resultou desta prevençaõ grande utilidade aos lavradores, e lugares abertos daquelle distrito: porém ordenando-lhe ElRey que soccorresse com as Tropas, e Infantaria, que pudesse escusar, a Provincia de Alem-Tejo, e não lhe permittindo que marchasse com este soccorro como elle pertendeo, ficou com grande desigualdade defendendo aquella Provincia, por faltarem della 200. Cavallos, e 500. Infantes, que passáraõ a Alem-Tejo á ordem do Commissario Geral Joaõ Razoan. Este Troço de Cavallaria, e Infantaria teve por Cabo naquella campanha ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo. Para remediar a falta desta gente guarneceo o Conde de Serem os lugares mais importantes com a Infantaria da Ordenança, e fez retirar aos lavradores para o centro da Provincia. Com esta diligencia, e continuo cuidado, com que o Conde se applicou a se defender, não foraõ muito consideraveis os danos, que neste tempo padeceo a Provincia da Beira.

Ao mesmo tempo que ElRey dava calor á guerra, fomentava as negociaçoens fora do Reyno. Servia-lhe de grande embaraço continuar na Corte a assistencia do Embaixador de França o Marquez de Roylhac: porque além de ser vario, leve, e ambicioso, circumstancias

Accoens
do Mar-
quez de
Roylhac.
Robax

Anno
1645

cias que o fazião pouco plausível, não só confundia os negócios do seu Reyno, senão que por qualquer interesse se descompunha, e embaraçava as materias mais importantes de Portugal. E chegou a tanto excessão a sua inconstancia, que propôs ao Duque de Guiza a interpretação de Moçambique, representando-lhe os interesses do refugate do ouro, e pediu-lhe que alcançasse da Rainha Regente meyo para elle ser executor desta extravagancia. Era a proposta tão subtil, e elle tão facil, que se desprezou em França como merecia, assim por este respeito, como pela verdade com que aquella Coroa tratou sempre as conveniencias de Portugal. Não podendo o Embaixador conseguir este desordenado intento, succedeo que chegaraõ a Lisboa seis Holandezes da Bahia com a noticia de se haverem levantado os moradores de Pernambuco, e affirmavaõ que Antonio Telles da Silva fomentava este impulso. Determinou ElRey occultar os seis Holandezes, porque não fossem enganosamente occasião de algum defabrimento com os Estados de Holanda. Preveniraõ elles este intento, e retiraraõ-se a casa do Embaixador de França. Foy buscá-los o Consul de Holanda, para se informar do Estado das revoluçoens de Pernambuco, e fazendo o exame na presenca do Marquez de Roylhac, elle lhe estranhou muito não acabarem os Estados de lançar fóra os Portuguezes de todas as conquistas do seu Dominio; e aconselhou-lhes que em satisfação dos aggravos que recebiaõ no Brasil, interpretassem a Villa de Setuval, que lhes seria muito util pelo interesse do sal, e muito facil pela pouca prevençaõ que os Portuguezes tinhaõ para remediar este accidente. Constaõ a ElRey tudo o que o Marquez fulminava: porém attendendo á reciproca correspondencia de França, e á ligeira condiçaõ do Embaixador, dissimulou culpas tão repetidas, como contra elle constavaõ, porque a não ser obrigado destes forçosos respeitos, justamente, e sem offensa da Coroa de França, pudera castigá-las: pois a immuniidade dos Embaixadores não deve estender-se á mais que a não se offender a sua innocencia; porque se houvéra privilegio que izentára de castigo a sua malicia, fora o mesmo

Qualidade, que
deve ter
os Embaixadores.

Annõ
1645

mesmo que constituirem os Principes Vassallos estrangeiros com imperio mais absoluto que a sua grandeza, e com braço mais poderoso que a sua soberania. A izenção dos Embaixadores he defendida com authoridade dos seus Principes, que se transformão nelles, quando os elegem para as embaixadas, para que os negocios, que com elles se assentarem, sejaõ inviolavelmente guardados, e para que as naçoens estrangeiras os respeitem, e venerem como as suas proprias pessoas. Nesta consideração elegem sempre os Principes para as embaixadas os Vassallos de virtudes mais excellentes, por se não arrisquem ao defar de mandarem a Reynos estranhos os seus retratos com manchas deformes; e da mesma sorte que costumão a romper as estatuas, e pinturas, que lhes não sahẽm parecidas, devem sepultar os Embaixadores que lhes não sahiraõ ajustados ás leys da ração, aos verdadeiros dictames da politica, e aos infalliveis axiomas da honra. E não sò he justo que sejaõ executores deste castigo, mas he necessario que se não offendaõ, de que provada a culpa a padeçaõ os Embaixadores das mãos dos Principes a que offendêraõ: porque se nesta parte se deixarem vencer da apparencia da reputação, ficarão expostos a experimentar cada dia profanado o decoro, e offendida a Magestade. Constando á Rainha de França o indigno procedimento do Marquez de Roilhac, o mandou brevemente recolher a Pariz, e foraõ poucas as occupaçoens que depois desta conseguio. O Conde da Vidigueira continuava em França a sua função com excellentẽ procedimento, e lograva a estimação dos Ministros daquelle Corte. Sustentava a uniaõ desta, e daquelle Coroa, a pezar dos vaticinios, que haviaõ pronosticado, que o animo da Rainha, inclinado aos interesses da sua nação, havia de prejudicar muito aos negocios de Portugal. Achando-se hum dia o Conde em huma conferencia com o Cardçal Masfarino, lhe disse o Cardeal, que o Nuncio Apostolico lhe havia communicado que entendêra dos Ministros de Castella, que se El Rey D. João quizesse largar a pertençaõ de Portugal, que El Rey de Castella o deixaria governar o Reyno de Sicilia com Titulo de

Resposta
do Con-
de da Vi-
digueira
aos Car-
deais
de Mas-
farino
e
Castella.

Resolve o
Parla-
mento
de
Paris
de
1645
Alfã-
es Car-
deais
de
França
e
Castella
Nicola
Montcino

de
Nome
sólo
1645

Anno

1645

Resposta
do Conde da Vi-
digueira
ao Car-
deal Ma-
farino.

de Rey. Respondeo-lhe o Conde, que estas subtilezas dos Castelhanos, como mereciaõ mais o nome de fabulas, que de politicas, só deviaõ servir para entreter o discurso ás horas ociosas: que El Rey seu Senhor esperava defender o seu Reyno na fé de que o favor divino assiste sempre á parte mais justificada; e que naõ mendigava alheys dominios, quando herdára de seus esclarecidos Avós tantos Vassallos, e Reynos, que tendo principio na parte em que nasce o Sol, terminavaõ na em que morre. Dividio-se a practica, ficando o Cardeal com util idéa da firmeza dos animos dos Portuguezès, e da segurança que pronosticava para a duração desta Monarchia.

^{sup. 310} Os negocios de Roma caminhavaõ infelizmente, e quantõ mais corria o tempo a favor dos Castelhanos, tanto mais caducavaõ as resoluçoens, que podiaõ ser uteis a Portugal. O Embaixador de Castella, que assistia naquella Corte, naõ se satisfazia só com esta vantagem; e entendendo que as espadas Castelhanas poderiaõ (cortando os peitos Portuguezès) conseguir em Roma, por mais livres, o que naõ alcançavaõ na fronteira de Portugal por menos activas, sem mais causa que esta paixão desordenada, sahindo da Igreja de Nossa Senhora do Populo Nicoláo Monteiro Prior de Sodofeita, que assistia em Roma aos negocios da Portugal, e havendo entrado em huma Carroça Domingo da Paixaõ, o investio huma Tropa de Castelhanos, e Napolitanos, e dando huma carga de pistolas, lhe matáraõ hum dos Cavallos da Carroça. Lançou-se della o Prior, e hum pagem seu ja taõ mal ferido, que cahio morto. Vendo o cocheiro o perigo do Prior, naõ só o defendeo com a espada na maõ, senaõ que conhecendo que naõ bastava para o livrar da morte, deliberou fazer-lhe escudo da propria pessoa, e recebendo nella todos os golpes que os contrarios tiravaõ, á custa de muitas feridas deo tempo ao Prior a se recolher em huma casa, livre do perigo, em que perecera, a naõ ser resguardado de auxilio superior. Acudiraõ alguns Portuguezès, e Italianos á casa em que Nicoláo Monteiro se havia recolhido, leváraõ-no ao seu aposento, e alguns lhe aconselháraõ que se

Assaltaõ
os Caste-
lhanos
em Roma
Nicoláo
Monteiro

Qualis
deum
deum
deum
deum

Anno
1645.

sahisse de Roma: o que elle não quiz fazer, dizendo, que a justiça do Summo Pontifice era tão igual, que o segurava do segundo encontro. O Summo Pontifice, como se compunha de natural severo, e inclinado á justiça, vendo indignamente profanado o respeito devido a sua Suprema dignidade, mandou que em termo de tres horas sahisse de Roma o Conde de Siruela Embaixador del Rey Catholico; e não revogou a determinação, por mais instancias que lhe fizeraõ os Cardeaes da facção de Hespanha: e o Principe Ludovisio ordenou juntamente, que se puzessem editaes em que dava por banidos todos os aggressores, e promettia grandes premios aos que apresentassem as suas cabeças. Porém este favor do Summo Pontifice não se estendia a mais que pertender que se conservasse o seu respeito: porque tratando-se no mesmo tempo em Consistorio da nomeação dos Prelados das Igrejas de Portugal, que tanto necessitavaõ de Pastores, resolveo, que a nomeação fosse de motu proprio, e só dispensaria em eleger os sujeitos que El Rey apontasse, e da mesma sorte as pensoens, que se puzessem nas Igrejas, se dariaõ ás pessoas que El Rey quizesse, mas sem se expressar que se concediaõ á sua instancia. A instrucção de Nicoláo Monteiro não lhe dava lugar a admittir esta proposta: porque El Rey aconselhado dos mayores Letrados do Reino, e de muitos de Sorbona, não podia em consciencia acceitar Bullas, em que não viesse nomeado como Rey de Portugal: mas era tanto o seu zelo Catholico, que chegava a consentir em que o Papa, quando declarasse que á instancia sua concedia os Bispos, dissesse que sem prejuizo de terceiro; porque desta sorte satisfazia o Summo Pontifice o escrúpulo, que tomava por fundamento para negar as Bullas como El Rey as pedia, que era dizer, que em quanto se não ajustasse paz, ou tregoa entre Castella, e Portugal, não podia conceder Breves com clausulas em prejuizo del Rey de Castella ultimo possuidor do Reino de Portugal. Nicoláo Monteiro vendo o máo successo daquelles negocios, e havendo tido ordem del Rey para sollicitar o patrocínio do Duque de Parma, e procurar a correspondencia, que era justo ter

Manda o Pontifice fahir o Embaixador de Castella.

Resolve o Papa conceder os Bispos de motu proprio.

Não se admittem.

24 de Roma Nicoláo Monteiro.

Anno
1645.

com ElRey, em razão do parentesco que havia entre os dous, sahio de Roma com este intento, e chegando a Módena, soube que o Duque era partido a Veneza. Porém passou depressa a Parma, por ter noticia que não estava seguro dos Castelhanos em Módena. Avisou a Veneza ao Duque de Parma da commissão que trazia: porém o Duque se escusou da visita, e entendeu-se que fora por não prejudicar ao direito, que pretendia ter á Coroa de Portugal. Voltou Nicoláo Monteiro a Roma, e logo que chegou, soube que os Castelhanos haviaõ mandado vir de Napoles hum homem facinoroso, chamado Julio Pazalla, com gente para o prenderem, e levarem a Napoles. Tal era o poder dos Castelhanos em Roma, que emendavaõ hum excesso com outro excesso. Communicou o Prior de Sodofeita esta materia a Monsieur de Gramonville Embaixador de França, que com grande attenção lhe procurou promptamente todos os meynos de segurança, e defença. Conseguiu a audiencia do Summo Pontífice, e depois de huma conferencia muito larga, não alcançou outra resolução, mais que dizer-lhe o Summo Pontífice, que quando as duas Coroas se ajustassem, tomariaõ fórma as duvidas, q se offerenciaõ nos negocios de Portugal. Antonio de Sousa de Macedo continuava a assistencia de Inglaterra com igual correspondencia, ainda que a controversia que havia entre ElRey, e o Parlamento, cada dia se augmentava, e perturbava todas as materias publicas, e particulares.

Os negocios de Holanda eraõ os que dayaõ mayor cuidado a ElRey, porque a uniaõ deste Reino com aquella Republica era precisa, e perigosa. Precisa: por não dividir as forças que contendiaõ com o formidavel poder de Castella; Perigosa: porque os Holandezes usavaõ da capa da amizade para cobrir as desordens da sua ambição, e mais conseguiaõ na paz dissimulada, do que puderaõ conquistar na guerra aberta. Entre estas difficuldades fluctuava na Haya Francisco de Sousa Coutinho com grande prudencia, e havendo ajustado as differenças da India, começou a contender com os embarços do Brasil. Recebeo varios avisos delRey da alteraçõ dos moradores

dores de Pernambuco, e os mesmos chegarão aos Estados. Deraõ no principio pouco cuidado: porẽm Francisco de Sousa ponderando os poucos cabedaes da Companhia Occidental, e quanto nos convinha ferir aos Holandezes pelos mesmos fios, (com a differença de quererem elles conquistar o alheyo, e nós restaurar o proprio) ao mesmo tempo dissuadio aos Estados da suspeita que começavaõ a conceber, de que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Silva Governador do Brasil o levantamento de Pernambuco, e persuadia a ElRey a que com todo o calor applicasse a guerra dissimulada em todas as Conquistas, em que eraõ contendores os Holandezes, e alentasse os animos bellicosos dos moradores de Pernambuco. Foy esta destreza taõ util, como adiante iremos referindo, por mais que ElRey por guardar a paz se escusava, de admittir semelhantes propositas.

Deixámos no fim do anno antecedente a Joaõ Fernandes Vieira retirado aos matos de Pernambuco, prevenindo-se para que com a chegada de D. Antonio Philippe Camaraõ, e Henrique Diaz, e com os soccorros que da Bahia aguardava, pudesse romper a guerra aos Holandezes. Verdadeiramente pequeno cabedal para empreza taõ difficil: porque determinava restaurar Pernambuco, que o poder de Castella, e Portugal unidos naõ puderaõ defender, nem recuperar das mãos dos Holandezes, só com os poucos moradores que se lhes quizerão aggregar, sem artilheria, sem armas, sem muniçoens, e com poucos mantimentos, na contingencia delRey se dar por mal fervido da sua resolução, obrígado do empenho em que o embaraçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas Naçoens taõ formidaveis como a Castelhana, e Holandezza. Porẽm animado das exorbitancias dos Holandezes, e com fé verdadeira de que Deos havia de castigar taõ graves insultos, abraçou valorosamente o intento de emprender a restauração de Pernambuco, e elegeo por auspicio felice o dia de Santo Antonio, para dar principio ao rompimento da guerra. Foraõ avisados os do Supremo Conselho, que governavaõ no Arrecife, desta sua deter-

Anno
1645.

Elege Joaõ
Fernãdes
Vieira rõ-
per a guer-
ra dia de
Santo An-
tonio nos
so Protec-
dor.

Anno
1645.

minação, e anticiparem-se a dividir em Tropas todos os soldados daquelle presidio, com ordem que de improviso prendessem a Joaõ Fernandes Vieira, e todos os mais daquelle districto que fosse possivel. Não teve effeito esta diligencia, porque Joaõ Fernandes Vieira, e os que o acompanhavaõ, estavaõ prevenidos, e com sentinellas avançadas em lugares competentes, que o avisáraõ a tempo que puderão retirar-se para o interior do mato, e chegando o aviso em occasião que estavaõ celebrando a festa de Santo Antonio em huma Igreja desta invocação, virão varios sinaes, que, podendo ser acaso, tiverão por milagrosos, e animáraõ-se com estes vaticinios a proseguir a guerra que intentavaõ contra os Hereges. Os Holandezes fizeraõ outra furtida, e prendendo alguns dos moradores, os castigáraõ asperissimamente. Feita a execução, mandáraõ os do Conselho pôr editaes, em que perdoavaõ a todos os delinquentes, reservando os Autho-
res da conjuração, e punhaõ talha de mil florins a quem lhes presentasse a cabeça de Joaõ Fernandes Vieira. Não tardou elle em tomar satisfação do agravo: porque mandou fixar outro edital em varias partes, em que promettia oito mil cruzados á pessoa que lhe trouxesse qualquer das cabeças dos que governavaõ no Supremo Conselho. Escreveo a todos huma carta, em que largamente referia as grandes tyrannias que haviaõ usado naquella Província, e segurava as esperanças de as castigar como mereciaõ. O primeiro lugar que se declarou contra os Holandezes, foy o de Pojuca no interior do mato. Confederáraõ-se todos os moradores d'elle, e matando hũa noite alguns soldados Holandezes que o guarneciaõ, se fortificáraõ o melhor que lhes foy possivel, tratando de entregar primeiro as vidas que as liberdades. Os do Conselho escrevêraõ a Antonio Telles, queixando-se desta resolução; e ao mesmo tempo tornáraõ a intentar prender Joaõ Fernandes Vieira. Teve elle aviso, e escapou mudando de sitio; e havendo-se-lhe aggregado mais gente, fez o numero de 900. homens, e determinou com elles pelejar na primeira occasião que se lhe offercesse. Alguns, havendo-se-lhes abatido o primeiro fervor,

Editaes
côtra Joaõ
Fernandes.

Uza do
mesmo
estyllo.

Escreveo
o Conselho
a todos
huma carta,
em que
largamente
referia
as grandes
tyrannias
que haviaõ
usado
naquella
província,
e segurava
as esperanças
de as castigar
como mereciaõ.

os oporim

ii 1

recean-

receado o perigo, e cansados dos muitos trabalhos que padeciaõ, quizeraõ amotinar-se. Vendo Joaõ Fernandes Vieira que esta podia ser a sua ultima ruina, acudio a atalhar a desordem, antes que tivesse principio, convocou os que julgava por cabeças de tumulto, e a estes, e aos mais fez huma dilatada Oraçaõ, em que lhes mostrou „ as extorsões, aggravos, e tyrannias, com que os Ho- „ landezes os haviaõ tratado, e a gloria que podiaõ espe- „ rar de conseguir aquella empreza, a pouca esperança „ de outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia „ na fazenda que desprezava por intentar a liberdade da „ Patria; e ultimamente que aquelles que, não fazen- „ do caso da honra, quizessem deixá-lo, podiaõ desde „ logo passar-se aos Holandezes. Tiveraõ tanta força es- tas razoes, que fizeraõ mudar de opiniaõ todos os que vacilavaõ, e promettêraõ uniformemente de derramar até a ultima gotta de sangue no intento da liberdade pertendida. Accrescentou-lhes o animo a noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriaõ por companheiros a Henrique Diaz, e Camaraõ com os negros, e Indios que governavaõ. Estando neste alvoroco, chegou a Joaõ Fernandes Vieira aviso do Arrecife, aonde conservava importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo da Infantaria Holandez, marchava com novos foccorros a buscá-lo para o prender. Retirou-se para hum sitio, a que deo nome de Braga hum natural daquella Cidade, que nelle vivia: aquartelou-se em hum monte chamado das Tabocas, e segurou o quartel com alguns reparos, ajudado do Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, pratico, e valoroso soldado. Chegou Henrique Hus com 1500. Holandezes ao alojamento que Joaõ Fernandes Vieira havia deixado, e achando baldado o seu designio, lhe foy seguindo a pista, e fez alto junto ao rio Tapucurá. Deraõ as sentinellas, que Joaõ Fernandes Vieira tinha avançado, aviso do sitio em que o inimigo estava, e mandou elle com toda a brevidade adiantar o Capitaõ Domingos Fagundes com 40. soldados, e deo-lhe ordem que por entre o mato entretivesse o inimigo, procurando quanto lhe fosse possivel

Anno
1645.

Oraçaõ
de Joaõ
Fernades
Vieira pa-
ra focco-
gar os a-
nimos in-
quictos.

Sahem os
Holandezes
contra
Joaõ Fern-
nandes Vi-
eira.

Anno
1645.

trazer aos Holandezes a hum sitio em que havia disposto quatro emboscadas. Domingos Fagundes achou ainda os Holandezes da outra parte do rio, e desórte lhes pleiteou a passagem do váo, que a conseguirão á custa de muito sangue. Passado o rio, formou Henrique Hus a gente, que levava, em hum pequeno campo que havia antes do monte, em que Joaõ Fernandes Vieira estava formado. Marchou logo com muita resolução a attacar o monte, e tanto que começou a subir a elle, padeceo o damno das emboscadas que estavaõ dispostas, sitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando. Retiráraõ-se os Holandezes achando-se peyor tratados do que esperavaõ. Joaõ Fernandes Vieira determinou investi-los na desordem da primeira retirada: porêm foy com prudencia advertido, que na conservaçaõ da fórma em que estava consistia a segurança da victoria. Deteve o impulso, e foy soccorrendo todos os lugares perigosos. Tornáraõ os Holandezes a investi-los, e desalojáraõ algumas mangas que estavaõ mais avançadas. Com este effeito vierãõ ganhando terra dentro do Tabocal, que era muito difficil de romper pelos agudos, e duros espinhos que produzem as canas, que deraõ este nome áquelle sitio. Vendo os Holandezes a difficuldade que achavaõ em passar adiante, assim pela aspereza do caminho, como pelo valor dos defensores do alojamento, lançaõrãõ algúas mangas encobertas com ordem que attacassem a nossa retaguarda; mas acháraõ esta destreza premeditada, e foraõ com grande perda rebatidas. Durava o conflicto mais do que soffriaõ as poucas muniçoens com que os Portuguezes pelejavaõ, sendo só 200. as armas de fogo que tinhaõ. Esta desconfiança obrigou a alguns a duvidarem do successo, e a tratarem de salvar as vidas: porêm como haviaõ implorado o favor Divino, e a contenda era contra os Hereges, a mesma desordem produzio a mayor utilidade. Porque encontrando os que fugiaõ algúas mangas Holandezas, que vinhaõ encobertas penetrando o mato, foy desórte o receyo, que os Holandezes tiveram do encontro, entendendo que eraõ sentidos, que fugindo dos que fugiaõ, lhes deraõ animo para os seguirem;

rem ; e depois de mortos muitos dos que alcançáraõ , voltáraõ a encorporar-se com os que pelejavão no monte. Os Holandezes naõ desmayáraõ com as desgraças experimentadas , e pondo o ultimo esforço , investiraõ furiosamente por todas as partes que lhes foy possível : mas sendo rechaçados com igual valor , voltáraõ as costas ; e seguindo-os a nosia gente , foraõ totalmente desbaratados , e a naõ serem amparados da noite , que sobreveyo , naõ puderaõ escapar alguns as vidas que mereciaõ igual castigo. Mas naõ foraõ muitos os que voltáraõ ao Arrecife. Foy este successo por todas as circunstancias de grandes consequencias : porque os Holandezes eraõ 1500. , e haviaõ-se-lhe aggregado 800. Indios , chamados Pitugares , todos destros , e bem armados , e assistidos de Officiaes muito praticos. Achava-se Joaõ Fernandes Vieira com 1200. homens , sem mais armas de fogo que 200. com poucas muniçoens , e menos disciplina. Depois de cinco horas de porfiado combate , ficou victorioso , perdendo só oito homens , em que entráraõ o Capitaõ Joaõ Paes Cabral , o Alferes Joaõ de Matos , e o Capitaõ Mathias Ricardo. Ficáraõ 32. feridos , e todos os mais muito gloriosos. Joaõ Fernandes Vieira , depois de agradecer geralmente o valor dos que se acháraõ no conflicto , deo com generoso coração liberdade a cincoenta escravos seus , que o haviaõ ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos foy pela falta dellas o despojo mais estimado , e todas estas circunstancias accrescentáraõ a resolução da empreza. Henrique Hus , com os que mais escapáraõ , se retirou pelos lugares de S. Lourenço , e dos Apopucos , e aos moradores que nelles se conservavaõ , fiados no salvo conducto do Supremo Conselho , roubáraõ , e atormentáraõ com generos exquisitos de crueldade. Joaõ Fernandes Vieira despedio soccorro a alguns lugares , e com o resto da gente marchou para o sitio de Gorjahú , aonde chegáraõ D. Antonio Filippe Camaraõ , e Henrique Diaz , que foraõ recebidos com geral contentamento. Ajustáraõ todos marchar para a Villa de Santo Antonio do Cabo , com intento de interprender hum reducto que nella havia com guarnição Holandeza. Foraõ sentidos antes de

Anno
1645.

Retiraõ-se os Holandezes desbaratados.

Vingaõ-se nos innocentes os Holandezes.

Anno
1645.Chega
André Vi-
dal com
foccorro
da Bahia.Razoens
de Joaõ
Fernan-
des Vieira.

chegarem, e os Holandezes receando o assalto fugirão para a Fortaleza de Nazareth, que lhes ficava visinha. Sem resistencia entrou a nossa gente na Villa, e Reducto, e na mesma manha chegou aquelle lugar o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros com a Infantaria que Antonio Telles havia promettido aos Holandezes para focego dos Portuguezes de Pernambuco. Tanto que André Vidal se avistou com Joaõ Fernandes Vieira, lhe disse que vinha prendê-lo da parte de Antonio Telles Governador daquella Estado, e focegar os moradores daquella Provincia, para que vivessem em paz com os Holandezes, em quanto ElRey lhes não ordenava o contrario. Respondeo-lhe Joaõ Fernandes Vieira com grande constancia, que tambem elle, e todos os que o acompanhavaõ vinhaõ prendê-lo em os seus braços, para que os ajudasse a se defenderem das tyrannias daquelles Heresjes, e a sahirem do cativeiro mais aspero, que até aquelle tempo se havia padecido no mundo, e que na fé de ser este o mayor serviço, que podia fazer a Deos, e a ElRey, lhe protestava que o ajudasse a conseguir a empreza que havia intentado; e que se acaço, o que elle não cuidava, tomasse differente resolução, estava deliberado a pelear com todo o mundo pela defenfa da fé, pelo serviço delRey, e pela liberdade da Patria. Respondeo-lhe André Vidal que elle estava informado das exorbitancias, e infidelidade dos Holandezes, que fossen alojar-se para tomarem resolução do que mais conviesse ao estado em que se achavaõ aquelles negocios.

Marcháraõ todos para o sitio de Moribueca, que fica para a parte do Arrecife. Pouco espaço depois de chegarem, veyo aviso a Joaõ Fernandes Vieira, que os Holandezes andavaõ saqueando a Varzea, sitio em que estava a mayor parte da sua familia, e fazenda, e levavaõ prezas algumas mulheres principaes, em que entrava D. Antonia Bezerra, segunda mulher de seu sogro Francisco Berenguer. Logo que Joaõ Fernandes teve este aviso, penetrado de justo furor, e abrazado de generosa colera, disse aos que lhe assistiaõ: Vamos, senhores, acudir por nosso credito, por não se scurecermos
com

com a nossa omiſſão as heroicas acções de noſſos Antepaſſados. Abraçáraõ todos o meſmo parecer, e ſem que pudeſſe detê-los a prudencia de André Vidal, marcháraõ a buſcar os Holandezes. Vendo elle que não podia impedir eſta reſolução, formou os ſeus ſoldados, e ſeguio a Joaõ Fernandes Vieira com intento de remediar, como lhe foſſe poſſivel, os excessos que aconteceſſem. Marcháraõ todos com exceſſivo trabalho, por eſtar toda a campanha coberta de agoa: fizeram alto á meya noite, e havendo deſcançado pouco tempo, lhe pareceo a Joaõ Fernandes, que Santo Antonio por ſonhos o exhortava a acudir pela honra de Deos. Levado deſte impulso, que o ſucceſſo fez parecer Divino, ſe levantou, e com grande diligencia fez pegar aos ſoldados nas armas, e brevemente chegou ao rio Capivarive. Na marcha os Capitães que hiaõ avançados, encontráraõ alguns Holandezes, e Indios que andavaõ roubando huns engenhos, e depois de averiguarem que Henrique Hus eſtava alojado em huma caſa forte, que ficava pouco diſtante, lhes não perdoáraõ as vidas, merecedoras deſte caſtigo pelos inſultos que haviaõ commettido. Hia rompendo a manhaõ, e parecendo difficil vadear o rio, venceo Joaõ Fernandes Vieira a difficuldade, ſendo o primeiro que paſſou da outra parte com a agoa por cima dos peitos. Eſte exemplo imitáraõ os mais, e ligados huns a outros, para reſſistirem todos á força da corrente, com as armas, e muniçoens na cabeça ſuperáraõ a agoa, e conſerváraõ para a contenda que appeteciaõ ardentes os materiaes do fogo de que necesitavaõ, e enxugando depreſſa a agoa dos veſtidos o que levavaõ nos peitos, que o amor das mulheres priſioneiras aſſoprava, e o valor diſpoſto a libertá-las accendia, marcháraõ diligentes a buſcar os Holandezes. Segurava-ſe Henrique Hus com duas ſentinellas: colheraõ-nas os que hiaõ avançados, e ainda que huma dellas teve lugar de tocar arma, ouvindo-a Henrique Hus, que eſtava comendo (exercicio neſta nação irracional por muito continuo) ſem prevenir que podiaõ as ſentinellas ficar mortas, nem mandar averiguar a cauſa do rebate, fiado ſó no engano de lhe não

Anno
1645.

Marchaõ
os noſſos
contra os
Holandezes.

tra-

Anno
1645.

trazerem aviso, continuou o banquete, e com este descuido deo tempo a Joaõ Fernandes Vieira para chegar áquelle sitio sem ser sentido. Deraõ os Holandezes vista da nossa gente, e conhecendo imminente o perigo, pegáraõ sem ordem nas armas: mas como eraõ exercitados, e destros, se formáraõ depressa fóra da casa em que estavaõ, de que se valêraõ para lhes segurar a retaguarda. O Sargento mór Antonio Diaz Cardoso pôs em ordem os soldados, exhortou-os, e repartio os postos com as advertencias necessarias em simlhantes confictos; e para que o soccorro, que podia vir do Arrecife, lhe não prejudicasse, entregou cem mosqueteiros ao Capitaõ Domingos Fagundes, com ordem que occupasse aquella estrada, assim para este fim, como para evitar a retirada dos Holandezes que fugissem, em caso que fossem desbaratados. Camaraõ, e Henrique Diaz puzeraõ tambem em ordem a sua gente, e todos ao mesmo tempo attacáraõ aos Holandezes: e recebêraõ elles a primeira carga com grande estrago, e chegando neste tempo André Vidal, se acháraõ obrigados os Holandezes a se recolherem á casa forte. Ganháraõ os nossos huma Hermida que estava visinha, e com repetidas cargas (que passavaõ facilmente as paredes, por ser debil a materia de que eraõ fabricadas) fizeram grande damno aos Holandezes. Tomáraõ elles por escudo as mulheres que levavaõ prisioneiras, e pondo-as ás janellas, cessou a bateria, temendo os que tiravaõ mais os golpes das que receavaõ ferir, que as proprias feridas. Nesta suspenção mandou André Vidal hum tambor, e logo o Alferes Joaõ Baptista que levava huma bandeira branca, com ordem que dissesse a Henrique Hus que se rendesse, e que tudo se accomodaria a seu contentamento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem do Governador daquelle Estado para socegar os moradores daquelle Provincia. Respondêraõ os Holandezes com huma carga, de que morreo o Alferes que levava o recado, e matáraõ o cavallo a André Vidal. Este desconcerto accendeo de novo os animos dos soldados, continuáraõ furiosamente as cargas, e avançando a quantidade de lenha, que estava junta para a fabrica daquelle

Enge-

Engenho, desprezando o perigo das b́alas que os Holandezes tiravaõ, mettêraõ a lenha debaixo da casa forte do Engenho, e puferaõ-lhe o fogo. Vendo os Holandezes que os ameaçava a ultima ruina, sahindo Henrique Hus á janella, pedio quartel, concedeo-se-lhe: porque a ira dos Portuguezes naõ passa da contumacia dos inimigos. Sahiraõ os Officiaes com as armas, e soldados sem ellas; e os Indios, por haverem sido traidores a seu legitimo Senhor, foraõ degolados: mas eraõ taõ valorosos, que muitos delles vendêraõ caras as vidas. Joaõ Fernandes Vieira lembrou a Henrique Hus alguns ameaços que lhe havia feito antes desta ultima desgraça: respondeo-lhe que desse graças á sua boa fortuna. André Vidal, que era prudente, e sabia usar das occasioens com prevençaõ dos futuros, e procurava com toda a destreza que ElRey tivesse o interesse, e a culpa fosse dos conjurados, diante de Henrique Hus estranhou a Joaõ Fernandes Vieira o procedimento que havia tido, e ameaçou-o com o castigo que Antonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Respondeo Joaõ Fernandes, que todos os tormentos que padecesse por mandado do seu Rey, e do seu General, soffreria voluntariamente, com tanto que fossem arrezoados. Morrêraõ nesta occasiaõ seis soldados nossos, e ficáraõ trinta e cinco feridos, em que entrou o Capitaõ Domingos Fagundes, e Henrique Diaz. Os rendidos se remettêraõ ao Arrecife. André Vidal, conforme a ordem que trazia de Antonio Telles, determinou accommodar aquellas alteraçõens, e começando a dar principio a diligencias adequadas a este fim, lhe chegou aviso de como os Holandezes do Arrecife haviaõ mandado queimar as embarçaõens em que viera do Brasil, e tinha deixado no porto de Tamandaré, quebrando a fé publica, e o encontro ajustado com Antonio Telles. Foy esta nova traiçaõ novo estimulo, e efficaz fundamento para se continuar a gloriosa empreza de Pernambuco: porque muitas vezes nos negocios do mundo saõ mais poderosos os males que a razaõ. Antonio Telles, em satisfacaõ da promessa que havia feito aos Holandezes, de socegar o rumor de Pernambuco, e castigar os culpados,

Anno
1645.

Rende-se
Henrique
Hus, e os
mais que
o seguiaõ.

Queimaõ
os Holan-
dezes as
embarça-
çoens em
Taman-
daré.

man-

Anno
1645.

mandou áquella Provincia os Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno. Vieraõ em companhia de Salvador Correa de Sá, que navegava para este Reino comboyando a frota. Surgio no Arrecife, e com esta só acção deo grande sobresalto aos Holandezes, e alento aos moradores. Desvaneeo a esperança destes, e o temor daquelles hum aviso que Salvador Correa fez aos do Conselho, em que lhes segurava socego, e amidade, e lhes dava parte de como os dous Mestres de Campo haviaõ desembarcado em Tamandaré. Em quanto Salvador Correa esteve surto no Arrecife, tiveraõ os Holandezes com elle, e com os naturaes toda a boa correspondencia: tanto que deo á vela, armaraõ nove navios, e mandaraõ investir oito que estavaõ no porto de Tamandaré. Era Cabo delles Jeronymo Serraõ de Paiva avaliado justamente por valoroso, e pratico: achava-se só com 200. soldados, e a gente do mar; mas entendendo que para castigo de traidores pequeno instrumento basta, se preparou para a defensiva. Durou muitas horas o conflicto, no fim dellas cedendo o menor numero á mayor força nos queimaraõ os Holandezes dous navios, leváraõ o que servia de Capitania, e hum pataxo: outro se fez á vela, escapou pelejando, e foy dar a nova á Bahia. Os mais varáraõ em terra: Jeronymo Serraõ ficou prisioneiro com muitas feridas, depois de comprar a honra dellas á custa de muito sangue dos Holandezes. Perderaõ-se cem homens, os mais sahiraõ a terra, e se salváraõ no mato. O navio, que chegou á Bahia, deo noticia a Antonio Telles deste infelice successo, e vendo elle que a dissimulação multiplicava o damno, e o descredito, determinou buscar caminho de remediar tamanhos males.

Sem penetrarem o brio da Nação com que contendiaõ, augmentaraõ os do Supremo Conselho as ordens, para se executarem nos moradores de todo aquelle districto mayores crueldades das que até aquelle tempo haviaõ padecido. Aos de Siranhãem mandaraõ tomar todas as armas que se lhe achassem: obedeceraõ alguns, porêm os mais as tomaraõ para se defenderem, persuadidos

Anno
1645.

didos de Hypolito de Verçosa, e chegando promptamente a ajudá-los os Capitães Paulo da Cunha Souto-Maior, e Christovão de Barros, occupáraõ a Villa, e sitiáraõ a Fortaleza, que os Holandezes entregáraõ com pouca resistencia, entendendo que não podiaõ ser foccorridos, com condiçaõ, que se lhes desse liberdade para poderem recolher-se ao Arrecife, o que se lhes permittio. Foy este successo logo que os Mestres de Campo desembarcáraõ: André Vidal adiantou-se, e foy-se encorporar com Joaõ Fernandes Vieira em Santo Antonio, Martim Soares Moreno marchou para o Pontal de Nazareth, e Cabo de Santo Agostinho. Havendo acabado Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal a empreza acima referida, lhes chegou, como fica apontado, a nova do successo de Tamandaré. Incitando-se todos de arzeoada colera, achou Joaõ Fernandes Vieira occasiaõ propria de dizer a André Vidal, que era tempo de acabar de conhecer a cavilaçaõ, e desordenado procedimento dos Holandezes, e que os desconcertos presentes podiaõ testemunhar as maldades passadas, e insinuar as futuras: e que assim obrigado daquelle damno, e deste receyo, de novo protestava dispende os cabedaes, e o sangue na empreza começada. André Vidal, reconhecendo a certeza desta proposiçaõ, confirmou com grande fervor este juramento, e o mesmo fizeraõ todos os mais que se acháraõ presentes. Nesta concordata os achou hum Embaixador que os do Supremo Conselho mandáraõ a André Vidal, estranhando-lhe ser o fim com que havia chegado áquella Provincia, por ordem de Antonio Telles, socegar os movimentos della, e experimentar-se haverem-lhe occasionado mayores escandalos, dando calor ás emprezas mais importantes. Pedja-lhe juntamente quizesse remetter-lhe Henrique Hus, e os três Officiaes, que estavaõ prisioneiros, que entregariaõ em seu lugar a Je onymo Serraõ de Paiva, que se achava no Arrecife. Respondeo-lhe André Vidal, que a mayor destreza dos offensores era anticiparem-se a mostrar-se aggravados: Que deviaõ lembrar-se não só das mortes, roubos, e injurias tyrannamente executadas nos lugares Sagrados, e moradores daquella Proviacia, senaõ do intento cavilo-

Proposta
dos Holã-
dezes a
André Vi-
dal.Resposta
de André
Vidal.

Anno
1645.Sitio da
Fortaleza
do Pon-
tal.

fo com que persuadirão a Antonio Telles mandasse aquella Infantaria a Pernambuco, para executarem nos navios furtos em Tamandaré a traição que já haviaõ conseguido, com intento de que a falta de embarcações fosse causa de que todos os que como amigos vinhaõ a ajudá-los, perecessem como inimigos: e que com estas experiencias, persuadido da defenza natural, protestava de procurar a mayor satisfacção a taõ repetidos agravos: e que em caso que o seu Rey castigasse esta resolução, teria a morte por gloriosa, acabando a vida em offensa de aleivosos Hereges: que em quanto á restituição dos prisioneiros, não podia deferir-lhes pelos haver remettido á Bahia. Despedido o Embaixador, tratou André Vidal, sem attender a alguma outra consideração, de continuar a guerra. Neste tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Martim Soares Moreno com o seu Terço, e achando que os moradores assediavaõ ao largo a Fortaleza, que os Holandezes com grossa guarnição occupavaõ, tendo noticia das injurias que haviaõ padecido, facilmente se persuadio a acompanhá-los. Restringio mais o sitio da Fortaleza, que era das melhores que os Holandezes tinhaõ em Pernambuco, e mandou ao Capitaõ Paulo da Cunha, que fosse dizer a Theodosio Estrate Governador da Fortaleza, que se resolvesse a entregar-se, pois não esperava soccorro, e não quizesse experimentar os ultimos estragos da guerra. Theodosio Estrate (que havia communicado na Bahia a Antonio Telles, indo por Embaixador entre outros que mandáraõ os do Supremo Conselho de Pernambuco, que era Catholico Romano, e desejava livrar-se da impiedade da sua Nação) respondeo em publico a Paulo da Cunha com arrogancia militar, que para se defender não necessitava de soccorro: porêm em segredo lhe disse, que mandasse Martim Soares chamar a André Vidal, e que tanto que elle chegasse, voltasse Paulo da Cunha com segunda embaixada, e que promettia traçar a fórma mais segura de entregar a Fortaleza. Despedio-se Paulo da Cunha com esta resposta, e Martim Soares fez promptamente aviso a André Vidal. No mesmo instante em que lhe chegou, considerando a importancia da empreza,

Anno
1645.

preza, não dilatou a jornada. Ficou Joaõ Fernandes Vieira lançando hum tributo em todos os que o seguiaõ, que voluntariamente acceitáraõ, respeitando generosamente a utilidade commõa. E he notavel prova da fidelidade, e constancia Portugueza, sustentar-se esta guerra os muitos annos que durou, sem dispendio algum da fazenda Real. Chegou André Vidal a encõrporar-se com Martim Soares, e logo fizeraõ aviso a Theodosio Estrate: põrêm como não reparáraõ em que havia de ser Paulo da Cunha o mediador do ajustamento, respondeo Theodosio Estrate a quem lhe levou o recado, que negocios de tanta importancia se não tratavaõ senaõ com Officiaes de guerra, que voltasse Paulo da Cunha para haver de responder á proposta que se lhe fizesse. Assim se executou. Entrou Paulo da Cunha na Fortaleza, propôs publicamente a Theodosio Estrate a difficuldade que tinha para se defender, e que assim devia acceitar varias conveniencias, que para se render se lhe apontavaõ. Replicou elle a esta practica publica, e buscando lugar para fallar a Paulo da Cunha em segredo, lhe disse, que convinha ao feu credito solicitar os meynos de não parecer culpado: que logo atacassem os Mestres de Campo hum Forte situado sobre a barra, que elle havia desituido de todo o genero de defenõsa: que ganhando o Forte, lhe prohibissem tomar agoa de huma fonte que corria entre o Forte, e a Fortaleza: e que logo vendo-se sem agoa, e sem caminho para ser soccorrido, entregaria a Fortaleza sem descredito. Voltou Paulo da Cunha, e referindo esta disposiçaõ aos Mestres de Campo, se executou sem dilataçãõ, e se conseguiu facilmente. Tornou Paulo da Cunha á Fortaleza acompanhado do Capitaõ Joaõ Gomes de Mello, e do Auditor Francisco Bravo da Silveira, e todos intimáraõ a Theodosio Estrate, se se não rendesse, a ultima ruina. Havia elle reduzido com a desesperaçãõ do soccorro a alguns Soldados, e Officiaes á sua opiniaõ, e depois de engenhosas controversias, dando refens, entregou a Fortaleza, que guarneciaõ 270. soldados. Foy a capitulaçãõ sahirem livres com a sua roupa, e pagar-se-lhes todo o soldo, que a Companhia geral de Holan-

Entrega-
se a For-
taleza.

Anno
1645.

da lhes devia. Importou este pagamento nove mil cruzados, que João Fernandes Vieira remetteo logo a André Vidal. Os Holandezes rendidos, huns passárao a servir neste Reino, outros ficárao continuando naquella guerra contra os seus naturaes. No dia que se entregou a Fortaleza, chegou á barra hum barco do Arrecife com foccorro de gente, e mantimentos; e fazendo-se-lhe entender que a Fortaleza não estava entregue, ficou rendido. Acharaõ-se nella dez peças de bronze, muitas armas, e muniçoens, que foraõ de grande utilidade. André Vidal depois de se deter na Fortaleza cinco dias, deixando nella ao Mestre de Campo Martim Soares, voltou para a Varzea a se encorporar com João Fernandes Vieira, leva ndo consigo a Theodosio Estrate, e aos Officiaes que quize-raõ ficar servindo naquella guerra. Logo que chegou André Vidal, depois de darem todos a Deos solemnemente as graças dos felices successos que haviaõ conseguido, se convocou hum Conselho, em que assistiraõ todos os Officiaes, e pessoa particulares de mayor authoridade: e depois de ponderado o estado daquelles negocios, e de se ventilar largamente a fórma em que a guerra se havia de continuar, assentáraõ, que dividindo-se em varios alojamentos, assediaßem o Arrecife, e Cidade Mauricéa, tendo por infallivel, que se conseguissem tirar aos Holandezes as utilidades da campanha, poderiaõ lograr o intento de os lançar fóra de Pernambuco. Deo-se á execução esta idea, repartiraõ-se os postos: e os alojamentos, que ficáraõ mais visinhos, foraõ o de D. Antonio Philippe Camaraõ com os seus Indios, e o de Henrique Diaz com os negros que governava, huns, e outros não só valorosos, mas destros, e scientes em todos os exercicios militares, effeitos que costuma produzir a capacidade, e industria dos Capitães. A Henrique Diaz servia de foffo o rio Capivaribe, e de atalaya huma torre de humas casas edificadas na margem delle. Assistiaõ na torre continuas sentinellas, e nos portos do rio mangas de mosqueteiros seguras com trincheiras, e estacadas. Os Capitaens, que as governavaõ, estavaõ promptos aos avisos das sentinellas da Torte, e com varias sortidas assaltavaõ todos

Disposi-
ções con-
tra o Ar-
recife.

Anno
1645

os que sahiao da Cidade. O mesmo exercicio tinhaõ os mais Capitães repartidos pelos alojamentos, que se lhes haviaõ finalado. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira visitavaõ todos os postos, e animavaõ os soldados ao preciso soffrimento de hum largo assedio. Alguns soldados montados a cavallo governava Paulo Brandaõ Soares, e repartia-os em sentinellas pelo districto da marinha. Chegou a ella huma embarcaçaõ governada por hum Piloto Portuguez, que a fez varar em terra: assaltaraõ-na os nossos soldados, fizeraõ prisioneiros os Holandezes que a guarneciaõ, e entre elles dous Judeos nascidos, e baptizados em Lisboa, e averiguando-se-lhes a traiçaõ contra a Fé Catholica, e fidelidade Portugueza, foraõ condemnados á morte, e com feliz inspiraçaõ reduzidos a confessarem a verdadeira Ley de Christo Senhor Nosso. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira acompanhados de Theodosio Estrate, desojando tirar aos Holandezes todos os meynos de se valerem das commodidades da campanha, escolhendo os melhores soldados atacaraõ o Forte de Santa Cruz, situado entre o Arrecife, e a Villa de Olinda, em huma restinga de arêa, que divide do mar as agoas do rio Beberive. Antes do assalto, se rendeo o Cabo do Forte, obrigado das persuasõens de Theodosio Estrate, e ficou fervindo a ElRey com sessenta soldados. Guarneceo o Forte a Infantaria Portugueza. Acharaõ-se nelle seis peças de artilheria, quantidade de armas, e muniçoens, e foy depois de grande utilidade para se conseguir esta finalada empreza. Seguiu-se a este successo outro naõ menos feliz, rendendo-se a Fortaleza do Porto Calvo ao valor, e industria de Christovaõ Lins Capitão mór daquelle districto. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de seus Avós, nobres Florentins; e determinando seguir o exemplo dos seus naturaes, com poucas armas, e menos disciplina, aconselhado de seu Tio Vasco Marinho Falcaõ, levantou toda a gente que lhe foy possivel, e resolveo sitiar aquella Fortaleza. Foy tanto a tempo esta deliberaçaõ, que achou a Fortaleza quasi exausta de mantimentos, que os Holandezes que a guarneciaõ aguardavaõ por instantes do Arrecife. Na diligencia de

Rende-se
o Forte
de Santa
Cruz.Cruz. O
co. t. d. e
f. t. a
Fortal. a.I. Cov. d.
do Rio de
S. Francis.
co.

Anno
1645

Rende-se
a Fortale-
za do Por-
to Calvo.

Disposi-
ções con-
tra o Ar-
recife.

Levan-
tao-se os
do Rio de
S. Francis-
co.

prohibir que os recebessem, pôs Christovão Lins a maior vigilancia, e conseguiu o seu cuidado o effeito que desejava: porque tendo aviso das sentinellas que occupavao o Porto das Padras, que havia entrado nelle hum barco do Arrecife carregado de mantimentos, e vinha navegando pelo rio Mangoaba, que naquella parte desemboca, marchou a investi-lo, e encontrando-o em hum sitio tao estreito, que assaltá-lo, entrá-lo, e rendê-lo tudo se conseguiu no mesmo tempo. Degolou os Holandezes, e triunfou dos animos dos soldados da Fortaleza, que livrayao neste soccorro toda a sua confiança. Vendo o Governador della que com a falta dos mantimentos era impossivel conservar-se, tratou de se render: porém mandou pedir a Christovão Lins, que lhe permittisse capitular com Capitao pago. Não duvidou elle de aceitar esta proposta, attendendo com generoso animo mais á utilidade publica, que ao capricho particular, cegueira que em varias occasiões tem prejudicado muito á Nação Portuguesa. Fez este aviso a João Fernandes Vieira, que lhe mandou o Capitao Lourenço Carneiro. Derao-se referens, e entregou a Fortaleza o Governador della Cham Florim com 150. soldados que a guarneciaõ, com artillheria, armas, e muniçoens.

Em quanto succederaõ os casos referidos, não estiveraõ ociosos os moradores do Rio de S. Francisco, distante 60. legoas do Arrecife. Avisados da primeira resolução de João Fernandes Vieira, e de que a tyrannia dos Holandezes se estendia ao seu districto, por haver noticia que tinhaõ passado apertadas ordens, para serem prezas as pessoas mais nobres que habitavaõ aquelles lugares, se resolyeraõ a segurar nas acçoens do seu valor a fortuna da sua liberdade. André da Rocha de Antas, e Valentin da Rocha foraõ os primeiros que acenderaõ os animos dos mais, propondo-lhes o perigo de todos. Uniraõ-se, e valendo-se de algumas armas que a sua industria havia encoberto ás diligencias, e rigorosas leys dos Holandezes, foy a primeira acção, que manifestou o seu desgnio, libertarem hum morador que os Holandezes mandaraõ prender por hum Sargento, e dez soldados, que no in-

tento

Anno
1645

tento de defendê-lo perdêraõ todos as vidas. Chegou esta noticia ao Governador da Fortaleza, que os Holandezes haviaõ fabricado na margem do Rio de S. Francisco, guardada naquelle tempo com 350. soldados: acudio o Governador promptamente ao desagravo, lançou fóra da Fortaleza hum Capitaõ com 60. homens, com ordem que vingasse nas vidas dos moradores que encontrasse, as mortes do Sargento, e soldados. Igual infelicidade experimentáraõ os que vinhaõ por executores do castigo: porque, sem escapar algum, foraõ mortos todos. Hum, e outra resoluçaõ mostrou aos Portuguezes in possi vel o remedio por meyo de concórdia; e receando os soccorros do Arrecife, que sem duvida haviaõ de engrosar o presidio da Fortaleza, recorrêraõ á Bahia, mostrando a Antonio Telles os aggravos, e tyrannias que haviaõ padecido, pedindo-lhe que os soccorresse, e protestando-lhe o infallivel perigo que os ameaçava. Chegou o aviso á Bahia, e Antonio Telles achando pretexto decoroso para tomar satisfação das insolencias dos Holandezes, na defesa natural, e forçosa; mandou ordem ao Capitaõ Nicoláo Aranha, que assistia em Rio Real por Cabo de tres Companhias, que marchasse com ellas a defender os moradores do Rio de S. Francisco dos excessos dos Holandezes. Executou elle a ordem com muita diligencia, e depois de vencer varias difficuldades que encontrou no caminho, fazendo-o quasi intratavel a aspereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Francisco, e unindo-se com os moradores, que celebraraõ a sua chegada com todas as demonstraçoens de alegria, começou a apertar o sitio da Fortaleza, impedindo que entrassem pelo rio alguns barcos que intentáraõ introduzir-se nella; e experimentando todos os successos prosperos, estreitou o recinto de qualidade, que não podiaõ os Holandezes sair fóra das Fortificaçoens sem experimentarem o ultimo perigo. Chegou aviso ao Arrecife do aperto em que estavaõ os sitiados, e despediraõ hum navio, e duas barcaças a soccorrê-los. Entráraõ as tres embarcaçoens pela boca do Rio de S. Francisco, abundantissimo de agoas, que correm taõ velozes, e furiosas, que se estendem quatro le-

Anno
1645

Rende-se
a Fortale-
za, e arra-
za-se.

Theodo-
sio Estrate
fôrma
hum Ter-
ço dos
rendidos
que paga
os mora-
dores,

goas a fazer doces as do mar salgado, ficando em duvida se este effeito he propriedade da agoa, se virtude da terra. Nicoláo Aranha prevenido, e diligente se oppôs ao navio, e barcos coim algumas lanchas que armou, e os Holandezes receando que fossem de fogo voltárao as vélas para o Arrecife, e os sitiados desesperando de outro soccorro, e saltando-lhes totalmente os mantimentos, renderáo a Fortaleza, attribuindo a fé dos moradores este successo a alguns sinais mysteriosos que authenticárao. Sahiraõ os rendidos, e ficáraõ na Fortaleza dez peças de artilheria de bronze, muitas armas, e muniçoens, que pela falta dellas era o despojo mais estimado. Arrazou Nicoláo Aranha a Fortaleza, para tirar aos Holandezes a esperanza de a recuperarem, e deixando os habitadores daquelle districto em liberdade, e socego, marchou com os seus soldados, e com os paizanos que o quizeráo seguir, a se encorporar com Joáo Fernandes Vieira, André Vidal, e Martin Soares que continuavaõ o sitio do Arrecife. Dos soldados Holandezes rendidos, que trouxe Nicoláo Aranha, dos que vieraõ do Porto Calvo, e de outros que haviaõ sido prisioneiros, formou hum Terço Theodosio Estrate, e elegendo Officiaes da mesma nação, o sustentou algum tempo, e a sua pessoa servio até o fim da guerra sem soldo, e com grande acceitação. O Terço era pago dos cabedaes dos moradores, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas, e com as vidas para o fim pertendido de conseguirem a liberdade, e servirem a ElRey D. Joáo, amado por fé dos Vassallos que lhe obedeciaõ nas mais remotas partes. Vendo pois os tres Cabos desta facção, que lhes crescia o poder, e o valor dos soldados animados dos bons successos, determináraõ augmentá-los, solicitando novas empresas. Ajustáraõ interpretar o Forte das Cinco pontas, hum tiro de mosquete da Cidade Mauricéa, levantado na Barreta, nome que lhe dava o sitio que occupava sobre o mar. Era a empresa de mais reputação que utilidade, pela difficuldade de confervar o Forte, em caso que se conseguisse, por ficar rodeado de todas as Fortificaçoens do inimigo. Desfez este embaraço hum mulato Portu-
guez,

guez, que fugio para o Arrecife, depois de estarem os soldados prevenidos para o assalto. Guarnecerão os Holandezes o Forte, e os nossos Cabos aconselhados da prudencia de Theodosio Estrate, se retiraraõ para os alojamentos, de que ja haviaõ sahido. O mesmo Theodosio Estrate, que desfez esta empreza, aconselhou outra mais util, que desvaneeço a desordem, e ambição, depois de a conseguír o valor. Foy de parecer que se interprendeſſe a Ilha de Itamaracá, unico provimento dos Holandezes, assim de bastimentos, como de agoa. Approváraõ todos esta opiniaõ, e depois de segurarem os alojamentos, de que ficou por Cabo Henrique Diaz, elcolhendo 800. homens, marcháraõ a executar a empreza premeditada. Chegáraõ a Iguaraçu, e acháraõ prevenidas todas as lanchas, e canoas necessarias para passarem a Itamaracá. Embarcaraõ-se, e encontraraõ no meyo do rio hum patacho Holandez com quatro peças de artilheria, e numerosa guarnição, porque os Holandezes do Arrecife avisados de humã espia, mandáraõ com grande diligencia soccorrer a Itamaracá, pelo muito que lhes importava a conservação daquelle posto. Investiraõ as lanchas o patacho, que resistindo o primeiro assalto, foy entrado no segundo, e mortos todos os que o guarneciaõ. O tempo que durou o combate, tiveraõ os de Itamaracá para se prevenirem: mas não embaraçando esta difficuldade a resolução dos nossos Cabos, tiraraõ as quatro peças do patacho, puzeraõ-lhe o fogo, e continuaraõ a viagem. Chegáraõ a Itamaracá, saltáraõ em terra, e correndo impetuosamente á povoação, ganháraõ a trincheira, e investiraõ o Forte com tanto ardor, que montáraõ hum baluarte. Pediraõ os Holandezes quartel, cessou o combate, e os soldados entendendo que não necessitavaõ de mayor segurança, largáraõ a empreza, e correraõ a saquear as casas da povoação. Vendo os Holandezes esta desordem, e incitados dos Brasilianos que receavaõ o castigo da sua traição, sahiraõ todos de improvisõ, e foy a fortida taõ furiosa, que difficulosamente lhe resistiraõ os Cabos, e Officiaes, e alguns soldados que se absteve-raõ da ambição do despojo. Estes, e os mais que vieraõ

Anno
1645

Intentaõ
tomar Ita-
maracá, e
ganhaõ
hum pa-
tacho.

Anno
1645

Retiraõ-
se da em-
preza os
nossos cõ
perda, e
desordem.

acudindo, obrigáraõ aos Holandezes a se recolherem ao Forte; e chegando aviso que do Arrecife se havia despedido segundo soccorro aos de Itamaracá, recolhêraõ os feridos, e deixando oitenta mortos se retiraraõ com diligencia. Durou sete horas o conflicto, ficou ferido D. Antonio Filippe Camaraõ, Ascenso da Silva, e o Capitaõ Diogo de Barros, que morreo das feridas. Theodosio Estrate castigou severamente a desordem dos soldados Holandezes: com os Portuguezes se dissimulou; porque na guerra voluntaria em que não ha assistencia, nem dispendio dos Principes, devem ser menos rigorosos os preceitos militares. Tornaraõ os nossos Cabos no alojamento a occupar os seus postos, e julgando que era conveniente terem para qualquer successo algum receptaculo, levantáraõ hum Forte em huma eminencia, que dominava a Varzea, huma legoa distante do Arrecife. Com grande brevidade deraõ fim á obra, que defendeu Theodosio Estrate: plantaraõ-lhe oito peças de artilheria das que haviaõ ganhado aos Holandezes, guarneceraõ-no, e com esta prevençaõ para qualquer infortunio infundiraõ novo alento nos soldados, que com tantas difficuldades continuáraõ esta empreza. Os Holandezes achando-se com menos poder do que lhes era necessario para atacarem os nossos alojamentos, buscavaõ todos os caminhos de desbaratar a uniaõ dos sitiadores. O intento que julgáraõ mais util foy espalhar alguns escritos, em que promettiaõ perdaõ, e vantajens aos Holandezes que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate, se lavassem as manchas das culpas passadas com alguma aççaõ em beneficio dos Estados de Holanda. Alguns prevaricáraõ, e começáraõ occultamente a fulminar emprezas com os do Arrecife em damno dos nossos soldados. Continuavaõ elles o sitio, estreitando, quanto lhes era possivel, as commodidades que os sitiados pertendiaõ tirar da campanha. Os Holandezes quizeraõ ver se podiaõ arruinar por partes o poder dos sitiadores, e atacáraõ huma noite o alojamento de Henrique Diaz: porêm os negros que estavaõ vigilantes não sõ se defendêraõ, mas usando de prudente destreza, passáraõ alguns a aguardar os Holandezes na

Atacaõ os
Holandezes o alojamento de Henrique Diaz, e se retirãõ com perda.

reti-

retirada junto das portas do Arrecife, e conseguirão recolherem-se poucos dos que sahiraõ á fortida. Acabada esta occasiaõ, houve noticia que os sitiados com a falta de agoa que padeciaõ, a tiravaõ de noite do rio Beberive pela estrada da carreira dos Mazombos. Armáraõ a esta sahida os Capitaens Francisco Ramos, Joaõ Barbosa, e Manoel Soares Barbosa; e embarcando-se por veredas occultas, atacáraõ os soldados que comboyavaõ os que levavaõ a agoa, e depois de larga resistencia, os derrotáraõ, trazendo muitos prisioneiros, em que entravaõ negros que serviaõ de premio aos Officiaes, e Soldados. Igual successo teve o Capitaõ Paulo da Cunha com os que sahiaõ a fazer lenha, e com mayor damno derrotou dous Corpos de Infantaria. As diligencias dos Holandezes sitiados com os que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate, foraõ de tanta utilidade, que ganháraõ os animos de alguns Officiaes, a que seguiaõ 3co. soldados, e todos haviaõ dado palavra aos do Supremo Conselho, que fazendo-se da Praça huma fortida em dia finalado, tanto que os nossos soldados começassem a pelear, voltariaõ contra elles os Holandezes do Terço de Theodosio Estrate, julgando, que deste naõ esperado accidente poderia succeder a total ruina dos sitiadores. Naõ tinhaõ os nossos Cabos noticia alguma deste contrato: porêm como eraõ prudentes, e advertidos, traziaõ continua vigilancia nesta gente, e ajudava-os com incorrupta fidelidade o seu Mestre de Campo. Augmentava-se cada dia a desconfiança, reconhecendo-se o pouco vigor com que os Holandezes pelejavaõ nas occasioens que se offerenciaõ. Traziaõ elles cintas brancas nos chapeos, que parecendo aos nossos soldados gala, era para os sitiados diviza, querendo escufar-lhes o perigo das bálas, e veyo a succeder deste concerto, que os que erravaõ o alvo acertavaõ a pontaria. Os nossos soldados, mais por imitacão, que por industria, tomáraõ aquella moda, e puzeraõ nos chapeos as mesmas divisas, novidade que confundio muito os Holandezes da Praça: mas avisados de que era accidente, e naõ industria, continuáraõ o primeiro intento. Sahiraõ a nove de Novembro do Arrecife com 3co. Holandezes, e

Traiaõ
dos Ho-
landezes.

OMMA

Anno

1645

Atacão os
nossos
quarteis.Depois
de
seis
semanasRetirã-
se com
perda os
Holande-
zes.

quantidade de Indios, e pela parte da Fortaleza dos Affogados, se vieraõ embolcar a sombra das casas de hum Engenho. Sentio Henrique Diaz o rumor da Infantaria, e dissimulando sem tocar arma, entendendo que era menos gente, se emboscou com os seus soldados aguardando aos Holandezes na volta que haviaõ de fazer á Praça: porêm com diligencia avisou aos Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inimigos, e do intento com que deixára de tocar arma. Ao romper da manhaã mandou o Capitaõ Pedro Cavalcante, a quem tocava a guarda, bater as estradas: cortou o inimigo a partida, mas escapando hum soldado, que tocou arma, acudiraõ ao rebate os Capitaens Pedro Cavalcante, e Joaõ Lopes Villafrañca, que detiveraõ o primeiro impulso do inimigo. Soccorreo-os o Capitaõ Paulo da Cunha, e todos sustentáraõ o posto até chegarem os Governadores, a que seguiaõ dous mil Portuguezes, os 300. Holandezes ganhados pelos sitiados, e outros soldados Francezes, e Inglezes. Determinaraõ os Holandezes lograr nesta occasiaõ o concerto ajustado: porêm Theodosio Estrate, havendo tido algumas inferencias que lhe parecêraõ dignas de cautela, lhes deõ com permissaõ dos Governadores a vanguarda hum pouco avançados do mayor Corpo, e reservaraõ-se algumas mangas de mosqueteiros em opposiçaõ de qualquer desígnio que os Holandezes tivessem em nosso prejuizo. Os sitiados vendo que naõ fortia algum effeito da sua determinaçaõ, por naõ fazerem movimento os soldados de Theodosio Estrate, se arrependeraõ do empenho em que haviaõ entrado: porêm querendo vender caras as vidas, começaraõ a fazer valorosa resistencia. Foraõ soccorridos das guarniçoens dos Fortes visinhos, que tiveraõ cortado ao Capitaõ Paulo da Cunha: acudio-lhe o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, e chegando gente de todas as partes, apertaraõ desorte com os Holandezes, que rotos os obrigáraõ a se retirarem ao amparo da Fortaleza dos Affogados. Seguindo-os a nossa gente sem fazer caso do damno que recebiaõ da artilheria da Fortaleza, mandou André Vidal tocar a retirar para escusar este perigo. Os Holandezes logo que se viraõ des-

embaraça-

Anno
1645

embaraçados, marcháráo para o Arrecife. Porém fugindo de hum perigo cahiraõ em outro mayor: porque Henrique Diaz, que aguardava esta occasião, sahio da emboscada, e com repetidas cargas multiplicou desorte o damno ao inimigo, que os mortos, e feridos passáráo de 300., não perdendo Henrique Diaz mais que seis soldados, e recolhendo trinta feridos. Os Officiaes Holandezes do Terço de Theodosio Estrate, vendo que cresciaõ as suspeitas do seu desígnio, determináráo dous Capitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava. Receberáõ o pagamento, que pontualmente se lhes fazia todos os mezes, e dizendo aos Governadores determinavaõ mostrar o seu agradecimento em huma notavel facção que haviaõ premeditado, alcançáráõ licença para a executarem, e aguardando que baixasse a maré, subiraõ os dous Capitães com 130. soldados, que embocáráo junto do rio Beberive, em hum sitio chamado o Buraco de Santiago, dizendo que infallivelmente haviaõ de cortar a gente que da Praça vinha tomar agoa do rio áquella parte, por não terem outra por onde passar. Porém logo que se viráõ seguros dos nossos alojamentos, marcháráo para o Arrecife, tocando as caixas, e foraõ recebidos com grande alegria dos sitiados. Este successo deo grande cuidado aos Governadores, mas resolvendo sahirem por luma vez do perigo taõ manifesto, chamáráo Theodosio Estrate, e havendo elle justificado a sua innocencia, se deo ordem para que toda a Infantaria Portugueza pegasse nas armas, e depois de examinados os quartéis dos Holandezes, em que se acháráõ evidentes finaes da communicação que tinham com os sitiados, desfarmáráõ a todos os que haviaõ ficado, e os remetteráõ á Bahia em diferentes Tropas, ficando unicamente servindo Theodosio Estrate, e o seu Sargento mór Francisco de Latour Francez. Os que passáráo ao Arrecife, padecéráõ no principio grande embaraço, originado de huma industria da nossa parte: porque mandando-se lançar hum escrito á porta dal ortaleza dos Affogados, em que se advertia aos do Conselho, que se não fiassem dos que haviaõ fugido, porque hiaõ só a perjuicar a Bahia, e a Industria dos nossos, dir aos do Arrecife a que desamparassem a Praça; ainda que

Desco-
bre-se a
conjura-
ção dos
Holande-
zes, e se
remettem
á Bahia.

Industria
dos nossos

Anno
1645

Acção va-
lorosa de
dous Por-
tuguezes.

que a este escrito se não deo credito, fez prevenir aos do Conselho, mandando espiar as acçoens, e practicas dos que se haviaõ passado áquella Praça. E constando-lhe que dous soldados tinhaõ encarecido o bom tratamento que todos os Holandezes recebêraõ entre os Portuguezes, os mandáraõ prender, e enforçar logo. Prendêraõ tambem os dous Capitaens, e estando arriscados a igual castigo, chegou noticia da expulsaõ dos Holandezes do Exercito, que acreditou os Capitaens com os seus naturaes. Foraõ soltos, e os do Conselho mandáraõ suspender as fortidas, e acabáraõ de justificar com esta nova ordem, que as sahidas antecedentes eraõ só na confiança de se rebelarem os que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate. Deiembaraçada das sahidas dos Holandezes, continuava a nossa gente o sitio com menos trabalho, crescendo cada dia o zelo, e a resolução, assim dos tres Cabos, como dos Officiaes, e Soldados. Padecia-se grande falta de muniçoens, a que acudio Antonio Telles da Silva com huma carávella que as conduzia, e chegou a salvamento ao porto da Barra grande. A' competencia andavaõ todos os valorosos moradores de Pernambuco estudando acçoens memoraveis. Arrojáraõ-se dous a darem fogo a dous grandes navios, que surgiaõ no porto do Arrecife. Não differio a execuçaõ do intento. Preveniãõ artificios, entrãõ em huma jangada no rio Beberive de noite, saltãõ em terra, tomãõ a jangada aos hombros, passãõ huma restinga de arêa, chegãõ ao mar, e lançaãõ-na nelle junto do Arrecife, arrimãõ-se aos navios, attearaõ-lhe o fogo, que levavaõ prevenido, ardeo hum, e por falta de vento se não communicou aos mais que estavaõ no porto. Acudiraõ os Holandezes do Arrecife, valeraõ-se os dous valorosos mancebos da confusaõ dos barcos, tornãõ a saltar em terra, e a tomar a sua jangada ás costas, em que passaraõ segunda vez o rio Beberive: porêm Joaõ Tavares Muribeca, que era o que havia dado fogo a hum navio, não logrou a acção sem desconto, porque huma sentinella nossa, sentindo o rumor da jangada, tocou arma, e lhe acertou com huma bala em huma perna. Sarou da ferida, por merecer a em-
preza

Anno
1645

preza que havia executado vida mais dilatada. Ao trabalho continuo dos sitiadores succedêraõ doenças contagiosas, de que muitos morrêraõ. Acudia a todos com grande fervor, e dispendio Joaõ Fernandes Vieira. Cessáraõ as doenças, e receando os Governadores os soccorros, que por horas os do Arrecife aguardavaõ de Holanda, despediraõ duas caravêlas a Lisboa com aviso a ElRey do aperto em que ficavaõ, e tratáraõ de reparar as Fortalezas de Nazareth do Pontal, e a da boca da Barra, e levantáraõ hum reducto no porto de Tamanderé, para que fervisse de defenfa ás embarçaõens que viessem de Lisboa, e da Bahia. Quando era mayor o fervor de se accrescentar em todas as partes o trabalho, chegou ordem da Bahia para que os moradores de Pernambuco mandassem dar fogo a todos os seus canaviaes, entendendo-se que com esta execuçaõ se tiravaõ de todo as esperanças da utilidade desta guerra aos da Companhia de Holanda, e ficariaõ os moradores mais desembaraçados para a continuarem. Naõ approvou Joaõ Fernandes Vieira esta opiniaõ, entendendo que mal poderia durar aquella empreza, se faltassem aos moradores cabedæes para a sustentarem, naõ concorrendo ElRey como se experimentava com outros alguns. Porém por se naõ discursar que o affeixoava a este parecer, ser elle o mais prejudicado, mandou dar fogo aos seus canaviaes, em que teve perda consideravel, e com este exemplo replicou com mais confiança a Antonio Telles, que louvando a sua generosidade como merecia, se accommodou com o seu voto, como era razao, e ficáraõ os moradores de Pernambuco livres do damno que os ameaçava, e com mais animo para continuarem o grande intento que haviaõ começado.

Queima
Joaõ Fernandes
Vieira os
seus canaviaes com
louvavel exemplo.

Dom Gastaõ Coutinho succedeo no Governo de Tangere ao Alcaide mór André Diaz da Franca, que deixámos continuando esta occupaçaõ. Os bons successos, que D. Gastaõ conseguiu na guerra de Entre Douro e Minho, o habilitáraõ para este, e mayores empregos. Chegou a Tangere no mez de Abril deste anno que continuamos, e como levava gente, dinheiro, muniçoens, e man-

Successos
de Tangere, que
governa
D. Gastaõ
Coutinho.

Anno
1645

e mantimentos, e lograva merecida opiniaõ de valoroso, foy recebido com grande applauso. A noite que desembarcou, tomou logo noticia do poder dos Mouros, e querendo valer-se do seu descuido, determinou o dia seguinte alargar o campo, e em caso que os Atalhadores examinaffem que estava seguro, intentava passar adiante, e buscar occasiaõ de fazer feliz o principio do seu governo. Sahiraõ os Atalhadores de noite, que he o costumado exercicio dos que tem este nome, e deraõ o campo por seguro. Amanheceo, montou D. Gastaõ com o Adail, e os Cavalleiros, que naõ passavaõ de 150. Avançaraõ-se os batedores, a que chamaõ Atalayas, dando-lhes calor huma partida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que tem esta occupação, se dava nome naquella guerra de Cabos das Costas. Começando os Atalayas a descobrir o campo, sahiraõ os Mouros da Calçadinha, pouco distante da Praça: carregaraõ elles os Atalayas, soccorreo-os Lopo Fernandes, e sustentou com muito valor o impeto dos Mouros até chegar o Adail, a que seguia o General com todos os Cavalleiros. Voltou Lopo Fernandes, e voltaraõ os Mouros as costas: o primeiro que Lopo Fernandes encontrou, foy o Almocadem Abraem Moçobá, de quem havia sido escravo, e que tinha adiantado deforte a sua opiniaõ com o seu valor, que era o seu nome o mais conhecido, e o mais reeado daquelle tempo. Investio com elle Lopo Fernandes sem recear huma espingarda que o Mouro lhe tinha apontado, em que era destriffimo, passou-lhe o peito com a lança que levava na maõ, cahio o Mouro: perguntou-lhe se era Moçabá, com tenção de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cativeiro, respondeu-lhe que naõ, acabou de matá-lo, e com a morte do seu Cabo, perdéraõ o animo os Mouros que eraõ muitos. Seguiu-os D. Gastaõ, matou-lhes 29., de que tocaraõ cinco a Lopo Fernandes: ficaraõ quatro Cavalleiros feridos. D. Gastaõ vendo o tempo opportuno, entrou algumas legoas pela terra dentro, fez huma grossa preza, e para a desigualdade com que naquella parte se pelejava se retirou com grande gloria. Porém foy esta a primeira vez em que

á glo-

Morte de
Moçabá.

Desbarata
D. Gastaõ
os Mouros,
e faz
huma preza.

á gloria de vencer prejudicou o despojo: porque padecendo naquelle tempo os Mouros o contagio da peste, os vestidos dos mortos, de que se valêraõ os vivos, começaram a atea-la em Tangere com tão lastimoso estrago, que em seis mezes, que durou, passáraõ os mortos de 1700., que he grande numero para povo tão pequeno. Acudio D. Castaõ com grande cuidado á prevençaõ deste damno, e soccorreo ElRey aquella Praça com muita diligencia, assim de gente como de remedios, e mantimentos, com que esta adversidade se suspendeo totalmente. Mazagaõ governava Ruy de Moura Telles, como havemos referido, e pelo aperto a que o reduzio o Alcaide de Azamor, não houve naquella Praça successo digno de memoria.

Anno 1645

Atca-se a peste do despojo.

Anno 1646

D. Filippe Mascarenhas preparou-se para fahir de Ceilaõ, como acima referimos, com a noticia de succeder no Governo da India ao Conde de Aveiras. Sahio da Bahía de Columbo nos primeiros de Janeiro deste anno que continuamos, buscando o Cabo de Comorim: achou o vento tão contrario, e a corrente das agoas tão furiosa, que faltando aos navios da Armada a força, e aos Pilotos, e Marinheiros a industria, com miseravel estrago deo á costa na Ilha do Calapetim, e Manara. Salvou-se a gente, e D. Filippe partio para Jafanapataõ, e aguardou outra Armada que veyo de Goa a conduzi-lo áquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro, foy recebido com muito applauso, e entre elle, e o Conde de Aveiras houve boa correspondencia até o Conde se embarcar para este Reyno: successo poucas vezes experimentado naquella parte em semelhantes occasioens. O pouco que havia que escrever neste anno, referimos no antecedente por tocar ao Conde de Aveiras, e pouca materia nos darão á historia os successos da India os annos que durou a Tregoa com os Holandezes. De Lisboa partiraõ este anno para a India seis embarçaõens, o galeaõ Santo Antonio da Esperança, de que era Capitaõ Joaõ da Costa, a fragata N. Senhora dos Remedios governada pelo Capitaõ Manoel Luiz Apollinario, Santa Catharina, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora da Estrella, e N. Senhora

Successos da India.

Chega á Goa o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas.

ra

Anno
1645

ra de Guadalupe com Mestres Capitães ; e da India che-
gou o Galeão S. Lourenço , por Capitaõ delle Jozé Pin-
to Pereira. Os seis navios chegáráo a Goa a salvamento ,
que foy grande remedio do aperto em que se achava
aquelle Estado.

No fim deste anno chamou ElRey a Cortes , e
como o que resultou dellas se ajustou no anno seguinte,
por não interromper a ordem da historia, referiremos em
seu lugar esta noticia.





HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO IX.

Anno
1646

SUMMARIO.



GOVERNA a Provincia de Alem-Tejo Joanne Mendes de Vasconcellos. Dispoem a sua defesa. Successos do seu governo. Elege-se o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ganba a Codiceira. Junta-se o Exercito, ataca o Forte de Telena, e rende-o. Intenta retirar-se: ataca o inimigo o nosso Exercito na passagem do Guadiana: passa o rio com alguma perda. Intenta o Conde de Alegrete outros progressos, naõ se executaõ pela desuniaõ dos Cabos do Exercito. Man-
da

Anno
1646

da a interpretar Valença por D. Rodrigo de Castro: abre brechas: assalta-a, e retira-se. Divide o Conde de Alegrete o Exercito: passa a Lisboa, e acaba a vida. Successos do Minho, e Traz os Montes. Entra a governar esta Provincia segunda vez Rodrigo de Figueiredo. Governa a Beira o Conde de Serem. Interpretam os Castelhanos Almeida: retiraõ-se com perda. Sitiaõ Salvaterra com o mesmo successo. Passa D. Joaõ de Menezes a França com huma esquadra: ajuda a ganhar aos Francezes Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embaixadores. Chama ElRey a Cortes, dá-se melhor fórma ás contribuições. Continua-se a guerra de Pernambuco com grandes progressos. Acode Joaõ Fernandes Vieira com os seus cabedães ás faltas do Exercito. Conjuraõ-se contra elle: ferem-no, e perdoa generosamente aos culpados. Chega ao Arrecife grande soccorro de Holanda, governado por Segismundo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India.

Successos
de Alem-
Tejo.

O CONDE de Castello Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alem-Tejo, logo que entrou o anno de 1646. começou a tratar com grande cuidado das fortificaçoens das Praças mais importantes, preferindo no trabalho a de Olivença, por insinuar a ruina da Ponte, effeito da campanha antecedente, que o empenho da futura feria atacar Olivença. Esta idéa advertio juntamente a fortificação de Geromenha, posto de muito grande importancia, por dependerem da sua conservação muitos lugares de huma, e outra parte do Guadiana. Neste exercicio, e na recondução dos Terços, e remontas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello Melhor até os ultimos de Fevereiro, tempo em que passou a Lisboa com licença delRey, que solicitou provocado de varios accidentes que o molestavaõ: porque além de sentir muito passar aquel-